



Na missa de abertura da Quaresma, na Quarta-feira de Cinzas, 18, Dom Odilo Scherer exorta fiéis a examinarem a própria vida de fé e a crescerem na união com Deus e na caridade

Quaresma: tempo de graça, de penitência e de abertura à infinita misericórdia de Deus

Revisão de hábitos de vida, reconciliação com o Senhor e com os irmãos, maior escuta à Palavra de Deus e realização das práticas do jejum, da esmola e da oração são parte do itinerário proposto pela Igreja aos fiéis na Quaresma, iniciada na Quarta-feira de Cinzas, 18.

Ao longo de 40 dias, há um grande chamado à conversão e à penitência, em preparação para o centro do mistério cristão: a Páscoa da Ressurreição de Jesus.

Em Roma, o Papa Leão XIV iniciou o tempo da Quaresma com a procissão da Igreja de Santo Anselmo até a Basílica de Santa Sabi-

na, seguida da celebração da missa, com o rito da imposição das cinzas. “Reconhecer os nossos pecados para nos convertermos é já um presságio e um testemunho da ressurreição: significa, efetivamente, não nos determos nas cinzas, mas levantarmo-nos e reconstruir. Então, o Tríduo Pascal, que celebraremos ao culminar o caminho quaresmal, desprenderá toda a sua beleza e significado”, afirmou.

Também na Catedral da Sé, centenas de fiéis participaram da missa de abertura da Quaresma, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer. Ao recordar os ensinamentos de Jesus sobre a esmola, a oração e o jejum, o

Arcebispo Metropolitano de São Paulo enfatizou que as práticas quaresmais devem brotar de um coração convertido, não de gestos feitos “para se mostrar” às demais pessoas. “Faça verdadeiramente diante de Deus, de coração sincero, arrependido, humilde, então, sim, essas práticas serão agradáveis a Deus”, exortou.

Neste tempo privilegiado de conversão, de silêncio e de retorno ao essencial, os retiros espirituais tornam-se uma prática especialmente recomendada, como é mostrado em uma das reportagens desta edição.

Páginas 7, 8, 9, 10 e 16

Encontro com o Pastor

Na Quaresma, perguntemo-nos: a quantas anda a nossa vida cristã?

Página 2

Editorial

Chamados a viver uma verdadeira conversão e transformação interior

Página 4

CF 2026 reforça os apelos da Igreja por moradia digna para todos

Teve início na Quarta-feira de Cinzas, 18, a CF 2026, com o tema “Fraternidade e Moradia”. Na cerimônia de lançamento em Brasília (DF), Dom Ricardo Hoepers, Secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), lembrou que anualmente a iniciativa propõe a conversão pessoal, comunitária e social. Em

São Paulo, em coletiva de imprensa, o Cardeal Odilo Scherer destacou que a CF é uma campanha de evangelização, acima de quaisquer partidários. Em mensagem, o Papa Leão XIV apontou que deve haver permanente compromisso de “ir ao encontro de Cristo presente naqueles que não têm onde morar”.

Páginas 15 e 16

Arquidiocese

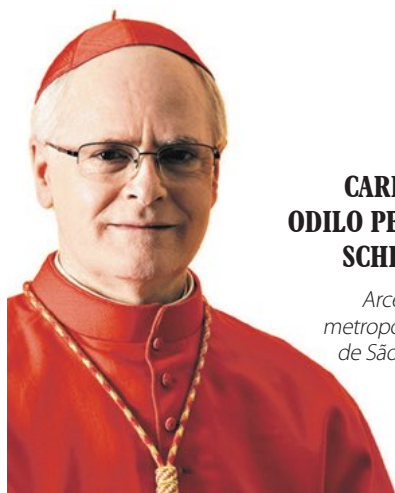
Dom Márcio e Dom Celso tomam posse do ofício de bispos auxiliares

Página 3

Espiritualidade

Tempo quaresmal: um verdadeiro caminho de configuração a Cristo

Página 5



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Tempo para crescer e progredir

Na Quaresma, a Igreja nos convida a preparar bem a celebração da Páscoa com o chamado à penitência, à conversão e ao crescimento na vida cristã. Esse chamado deve ser compreendido à luz da dinâmica da fé batismal, que nos é dada como uma semente com grandes potencialidades para produzir o seu fruto (cf. Mc 4,3-8). Contrariamente, ela fica sem desabrochar e sem mostrar todo o seu potencial de vida e fruto. A vida cristã também nos é dada como uma plantinha, com extraordinária possibilidade de crescimento e de frutos; mas se for deixada sem cultivo e poda, ela não produzirá frutos (cf. Mt 13,24-30).

Quantas vezes o Batismo é recebido, mas a vida cristã não se desenvolve, por falta de cuidado e de cultivo dessa graça tão extraordinária! Quem é batizado é chamado a crescer na fé e na vida cristã; a evitar que as ervas daninhas dos vícios e do pecado sufoquem a boa

plantinha, deixando-a sem vitalidade (cf. Mt 13,1-8). A vida cristã nos é dada como um imenso dom, cujo significado e possibilidades mal conseguimos imaginar.

Qual é o crescimento e qual é o progresso esperado de quem foi batizado? As respostas podem ser resumidas nesta: crescer na fé, esperança e caridade. Não é tudo, mas isso diz muita coisa. Crescer no conhecimento de Deus e de Sua vontade; conhecer e amar mais a Jesus Cristo Salvador e crescer como seus discípulos, assumindo mais e mais o Evangelho como norma para a vida; progredir no amor e na comunhão com Deus e no amor ao próximo; crescer em humildade e fidelidade a Deus; progredir na coerência da vida prática com a fé professada; progredir na fidelidade aos mandamentos da lei de Deus; crescer na esperança e no desejo de encontrar Deus e de receber Dele a recompensa eterna; crescer na comunhão e corresponsabilidade para com a comunidade da Igreja, da qual se faz parte por graça de Deus. E ainda muita coisa mais.

Na Quaresma, é oportuno que nos perguntemos: a quantas anda nossa vida cristã? Ela cresceu de acordo com a idade que temos ou se manteve estagnada na infância? Ela frutifica em boas obras

ou somos como aquela figueira do Evangelho, cobrada por Jesus por não ter frutos (cf. Mc 11,12-14)? Ou como aquele “servo inútil” do Evangelho, que foi severamente repreendido pelo seu senhor por ter sido preguiçoso e não ter feito render o capital que lhe foi confiado? (cf. Mt 25,26-27). Lembremos que, na parábola da videira e dos ramos, os galhos infrutíferos são cortados e jogados ao fogo (cf. Jo 15,6).

No Evangelho, Jesus repreendeu os escribas e os fariseus que se contentavam com uma religião “do mínimo necessário”, convidando os seus discípulos a observarem honestamente os mandamentos da lei de Deus e a viverem de forma sincera o seu culto a Deus (cf. Mt 5,17-37). E o Salmo 118 proclama “Feliz quem na lei do Senhor Deus vai progredindo” (v.1-2). Jesus deu a entender que um dia devemos dar contas a Deus sobre a “administração dos bens” que nos foram confiados durante a vida (cf. Lc 16,2). E São Paulo exorta a comunidade de Corinto a progredir na busca dos bens espirituais para consegui-los em abundância (cf. 1Cor 14,12), e exorta a comunidade dos Tessalonicenses a “progredir mais” na realização do bem (cf. 1Ts 4,10).

No Sermão da Montanha, Jesus

corrige a observância minimalista dos mandamentos de Deus e adverte os discípulos: “Se a vossa justiça não for maior que a dos escribas e dos fariseus, não entrareis no Reino de Deus” (Mt 5,20). Tratava-se de estabelecer quanto devem ser obedecidos os mandamentos para não faltar para com Deus. Jesus rejeita essa atitude pouco generosa na religião. A advertência serve também para nós: se nos contentamos com o mínimo do mínimo na prática da fé e da glorificação de Deus, isso significa que que corremos o risco de não entrar no Reino de Deus. Com Deus, devemos ser generosos, já que Ele é providente e misericordioso para conosco e todas as suas criaturas.

Durante a Quaresma, nossa revisão de vida pode estender-se a todos os âmbitos da vida: às práticas religiosas propriamente ditas, que muitas vezes ficam a dever até mesmo o mínimo do mínimo; aos deveres familiares; às responsabilidades sociais; à honestidade nos negócios e nos deveres de cidadania; à prática das obras de misericórdia; aos deveres de respeito e justiça com o próximo... A vida cristã cobre todos os aspectos da vida, na qual somos chamados a crescer e produzir frutos do Evangelho. Que esta Quaresma seja muito proveitosa para todos!



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA



Beba com moderação.



‘Um presente de Deus’, diz Dom Odilo ao dar posse aos novos bispos auxiliares da Arquidiocese

DOM MÁRCIO VIDAL E DOM CELSO ALEXANDRE FORAM ACOLHIDOS EM MISSA NA CATEDRAL DA SÉ; ELES EXERCERÃO OS OFÍCIOS DE VIGÁRIOS EPISCOPAIS NAS REGIÕES SANTANA E IPIRANGA RESPECTIVAMENTE

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Os novos bispos auxiliares da Arquidiocese de São Paulo, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, e Dom Celso Alexandre, tomaram posse no ofício em missa solene na Catedral da Sé, no domingo, 15. A Eucaristia foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e concelebrada pelos bispos auxiliares, sacerdotes e diáconos do clero arquidiocesano, com a participação de religiosos e fiéis leigos. Durante a celebração, ambos receberam a provisão como vigários gerais e episcopais para as regiões nas quais exercerão o ministério pastoral: Dom Márcio na Região Episcopal Santana e Dom Celso na Região Episcopal Ipiranga.



Dom Celso e Dom Márcio tomam posse como bispos auxiliares, em missa presidida por Dom Odilo

so na Região Episcopal Ipiranga. No início da missa, o Dom Odilo expressou gratidão a Deus e ao Santo Padre pelas nomeações, ocorridas em 26 de novembro de 2025: “Gostaria de agradecer a Deus porque, mais uma vez, olhou para a nossa Arquidiocese, para suas necessidades e nos deu a graça de termos dois novos bispos auxiliares tão necessários em nossa Arquidiocese”. O Arcebispo também agradeceu ao Papa Leão XIV, que os nomeou, atendendo ao seu pedido para que a Igreja em São Paulo contasse com mais dois bispos auxiliares, e aos dois novos prelados por terem aceitado o chamado, que implica responsabilidades, serviço e doação ao povo de Deus. Recordando que a Arquidiocese celebra 280 anos de criação,

concluiu: “Que Deus seja louvado e que nós possamos todos acolhê-los como um presente de Deus neste ano”.

GRATIDÃO Ao final da celebração, Dom Celso dirigiu-se aos fiéis para sua primeira saudação como Bispo Auxiliar. Ele agradeceu ao Cardeal Scherer, aos bispos auxiliares e aos padres da Região Ipiranga pela acolhida fraterna, estendendo a gratidão aos diáconos, religiosos e colaboradores da Cúria regional. Reconhecendo a nova realidade pastoral, afirmou: “Estou chegando de uma realidade um pouco diferente da realidade pastoral de uma grande metrópole como a cidade de São Paulo, mas quero dizer que venho para esta missão que me foi confiada com o coração muito

aberto, muito feliz, com firme propósito de continuar servindo a Deus e a Igreja”. Confiando seu ministério à oração do povo de Deus, pediu: “Rezem por mim”. Dom Márcio, por sua vez, manifestou alegria, gratidão e esperança ao começar o ministério na Região Santana: “Hoje, ao iniciar esse ministério episcopal na Arquidiocese de São Paulo, coloco-me diante de Deus e diante de vocês, com o coração cheio de alegria, gratidão e esperança”. Ele ressaltou que o chamado ao episcopado é dom e responsabilidade, sublinhando: “É o Senhor quem chama, quem sustenta e quem conduz o nosso ministério”. Ao acolher a missão, disse que deseja exercê-la em espírito de serviço: “Não venho para ser servido, mas para servir e dar a vida.” Acrescentou ainda que não pretende “construir projetos pessoais”, mas colaborar para a unidade e para a comunhão com toda a Arquidiocese. E concluiu: “Conforme expressa meu lema episcopal, venho revestido de misericórdia, bondade e humildade. Rezem por mim.”

INÍCIO DO MINISTÉRIO PASTORAL Na sexta-feira, 20, às 20h, na Paróquia Nossa Senhora da Saúde, Dom Celso presidirá a missa que marcará o início de seu ministério pastoral na Região Ipiranga. Já Dom Márcio celebrará sua primeira missa como Vigário Episcopal para a Região Santana no sábado, 21, às 16h, na Basílica Menor de Sant’Ana. (Colaborou: Fernando Arthur)



Festa de Nossa Senhora de Lourdes

No dia 11, foi celebrada a festa da padroeira da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, no Planalto Paulista, Decanato São Mateus da Região Ipiranga. Durante o dia, ocorreram missas em honra à padroeira, com bênçãos para os enfermos. Por fim, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, presidiu a missa solene, destacando, na homilia, o dogma da Imaculada Conceição. Entres os concelebrantes estiveram os Padres Kauê Iago Ribeiro, OMV, Pároco; Gilberto Nobre dos Santos, OMV, Delegado da Congregação no Brasil; e Cássio Albérico Pereira de Carvalho, Pároco da Paróquia Santa Generosa, na Região Sé, com a assistência do Diácono José Mario Garcia Corral. (por Pascom paroquial)

Livraria Loyola

sempre um bom livro para você

.com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro

São Paulo, SP - CEP 01006-000

WhatsApp (11) 97206-5764

lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro

São Paulo, SP - CEP 01004-010

WhatsApp (11) 95395-8927

lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré

Santos, SP - CEP 110040-150

WhatsApp (11) 97206-5764

lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro

Campinas, SP - CEP 13015-002

WhatsApp (19) 3236-3567

lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM

LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS

Padre Reginaldo Manzotti

MINHA PRIMEIRA

Bíblia

NOVA EDIÇÃO

Ilustrações por Thais Lishinski

petra

MINHA PRIMEIRA BÍBLIA

De: R\$ 84,90

POR: R\$ 67,90

BÍBLIA FÁCIL

BÍBLIA FÁCIL

De: R\$ 59,00

POR: R\$ 50,15

NOVIDADE

RETIRO

QUARESMA 2026

“Vigiai ao Senhor, vossa Deus, pois ele é clemente e misericordioso”

2026 213

RETIRO QUARESMA 2026

De: R\$ 24,00

POR: R\$ 21,60

Mais de um milhão de cópias vendidas

Orações Seleccionadas

por cura, libertação e intercessão

Orações Seleccionadas

De: R\$ 26,90

POR: R\$ 21,50

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br

Editorial

O verdadeiro sentido da Quaresma

A Igreja inicia na Quarta-feira de Cinzas o tempo da Quaresma. Nele, durante os 40 dias que antecedem a Páscoa de Nosso Senhor, os fiéis preparam-se de forma especial para viver piedosamente a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, por meio de mortificações, penitências e orações. Nesse período, portanto, os cristãos são chamados a viver uma verdadeira conversão e transformação interior: esvaziando-se de si mesmos, abrem caminho para Deus os completar e os transformar com sua graça.

Por vezes, isso entra em contraposição com aquilo que muitos vivem neste tempo de preparação. De fato, há diversos fiéis que se utilizam deste período para fins secundários, exclusivamente exteriores ou meramente sociais – limitam-se, por exemplo, a retirar o açúcar de suas dietas, mas continuam cometendo as mesmas ações e alimentando-se dos mesmos maus pensamentos de outrora.

É sobre isso que o profeta Isaías diz quando afirma: “Este povo se aproxima apenas com sua boca e louva-me apenas com seus lábios, enquanto seu coração está longe de mim” (Is 29,13).

Ter isso em mente é fundamental para o reto aproveitamento da Quaresma. São realmente muito desejáveis os sacrifícios exteriores: a própria Igreja sempre aconselhou neste período uma maior intensidade na oração, no jejum e na esmola. Quando, todavia, essas práticas não são acompanhadas de uma busca interior por Deus, de um esforço ativo para crescer em santidade, todo o mérito dessas ações se perde. Quanto a isso, diz o Salmista: “Pois não te agrada de um sacrifício, e se oferecem um holocausto, não o aceitarás. O sacrifício agradável a Deus é um espírito contrito” (Sl 51,18-19).

Nesse sentido, a motivação que deve guiar os cristãos nestes 40 dias é a de crescer em intimidade com

Deus, norteados pela caridade em suas vidas. A grandeza de nossas penitências, o valor de nossas esmolas e a eficácia de nossas orações não são medidas por critérios humanos; pelo contrário: a medida de seus efeitos é igual à medida do amor que colocamos em cada ação. Assim, muito maior aos olhos do Senhor é um pequeno sacrifício feito com muito amor do que um grande sacrifício feito com pouco. Muito mais valiosa é a fome da Palavra do que jejuar prolongadamente, quinze minutos de oração sincera do que um Rosário rezado desatentamente.

Para se preparar apropriadamente para a Páscoa, portanto, vale voltar o olhar ao que realmente importa: Cristo. Por mais que cada pessoa tenha suas próprias responsabilidades, deveres, rotinas e trabalhos, neste período quaresmal o esforço de cada uma deve ser o de viver como que em um constante retiro, meditando as coisas de Deus em seu coração e

combatendo heroicamente todo vício e pecado que nos afasta Dele. Desse modo, “juguemos fora todo peso e o pecado que nos envolve. Corramos com perseverança para o combate que nos cabe, de olhos fitos no autor e consumidor da fé, Jesus” (Hb 12,1-2).

Sendo assim, que nesta Quaresma possamos fazer propósitos realmente centrados no crescimento de nossa vida cristã. Combatamos nossa maledicência, preguiça, luxúria e gula; cultivemos nossa generosidade, dando esmola aos pobres e colocando-nos a serviço do próximo; aumentemos nossa piedade, adicionando mais momentos de oração ao longo do dia e presença em nossos momentos com Deus. Em nossas vidas, Nosso Senhor não nos pede muitas coisas. O que Ele pede, no entanto, é um coração transformado, repleto de amor para si e para o próximo. Que neste tempo santo possamos nos aproximar cada vez mais desse ideal.

Opinião

Alegria

LUÍZ ANTONIO ARAUJO PIERRE

Alegria e felicidade são sinônimos, embora apresentem diferenças entre seus conceitos, tais como: a alegria é mais relacionada à emoção momentânea, passageira, que surge em situações específicas, geralmente associadas a boas notícias, momentos divertidos e ao entusiasmo de um acontecimento. Já a felicidade reporta um estado mais duradouro, marcado por sensação de plenitude. Ela não depende exclusivamente de acontecimentos externos, mas se fundamenta internamente em valores, virtudes, equilíbrio emocional e no sentido que cada um atribui à própria vida.

Para os filósofos gregos, alegria e felicidade podiam significar tanto o atendimento das necessidades básicas quanto a vivência de uma vida pautada pela moderação e simplicidade. Para Sêneca, o filósofo romano, a verdadeira alegria – ou felicidade – é alcançada na virtude, de uma mente serena e do foco no presente, independentemente dos bens externos ou riquezas.

A promessa de Jesus narrada por João (Jo 16,20) é: “...ficareis tristes, mas a vossa tristeza se transformará em alegria”. O Sermão da Montanha (Mt 5,3-12),



o mais belo sermão e que o Papa Francisco chamava de GPS do cristão diz: “...felizes os aflitos; os que têm fome e sede de justiça; os que forem perseguidos por causa da justiça; os que forem injuriados por causa de mim. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus.”

Assim inicia o documento *Gaudium et Spes* – Alegria e Esperança – do Concílio Vaticano II: “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade algu-

ma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração.”

E há na *Gaudium et Spes* uma citação de São João XXIII que ainda é muito atual: “Isto exige, em primeiro lugar, que, reconhecendo toda a legítima diversidade, promovamos na própria Igreja a mútua estima, respeito e concórdia, em ordem a estabelecer entre todos os que formam o Povo de Deus, pastores ou fiéis, um diálogo cada vez mais fecundo. Porque o que une entre si os fiéis é bem mais forte do que o que os divide: haja unidade no necessário, liberdade no que é duvidoso, e em tudo caridade.”

Não há alegria ou felicidade

com o coração angustiado pelo acirramento de disputas de qualquer espécie; de divisões geradas por diversos modos de pensar; do sentimento de ódio estimulado pela polarização política ou de outra origem.

No dia a dia, na cidade de São Paulo, caracterizada pelo corre-corre, longas distâncias entre a casa e o trabalho, nas conduções superlotadas e, às vezes, atrasadas, como ser alegre e feliz?

Uma frase que se lê aqui e acolá: “Gentileza gera gentileza”, atribuída ao carioca José Datrino, nascida da necessidade de consolar e motivar um clima de cordialidade, pode ajudar na correria do dia a dia: um sorriso; um bom dia; uma escuta; um gesto de solidariedade.

Podemos compreender essa mensagem no belo Hino ao Amor, do apóstolo São Paulo, que nos mostra que o amor caminha por si mesmo, movido pelo próprio amor.

Na busca sincera pelo sentido da vida, encontramos a verdadeira alegria e a verdadeira felicidade – que marca profundamente o nosso ser: o Amor de Deus, um ideal que permanece para sempre, que não passa e que se reflete no amor ao próximo, na solidariedade.

Luiz Antonio Araujo Pierre é membro do Movimento dos Focolares. Advogado e professor.

Comportamento

O que está faltando para que nos tornemos lúcidos?

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Desde o início, o ano de 2026 tem nos trazido oportunidades para reflexão profunda sobre o que está acontecendo com a nossa sociedade. Quem, ou melhor, o que estamos nos tornando?

Logo nos primeiros dias de janeiro, recebemos a notícia de que alguns adolescentes haviam matado de modo cruel um cachorro que pertencia a uma comunidade em Santa Catarina. Em poucas horas, um movimento foi suscitado nas redes sociais: *posts*, opiniões, julgamentos e condenações foram publicados. Nem ao menos se tinha ideia do que, de fato, havia acontecido, e todos já podiam emitir opiniões sobre o assunto.

Uma verdadeira loucura imaginar a crueldade de adolescentes, capazes de agredir e matar de modo perverso um animal, mas não menos cruel perceber

a pressa em divulgar, opinar e “fazer sucesso” com um acontecimento tão triste. A que ponto chegamos? O mal executado, além de trazer os prejuízos inerentes a ele mesmo, ainda ganha holofote, e muitos são condenados sem sequer serem devidamente investigados e julgados.

Claro que houve maldade, é evidente que estamos diante de alguém que precisa de muita ajuda, que deve ter recebido uma educação deficitária, que vai sofrer e muito pelas consequências do mal que fez e não se trata de defender o malfeitor. No entanto, será que pensamos no mal que podemos estar fazendo com juízos rápidos, com tanta divulgação de culpados ainda não comprovados? Se não há virtude alguma no primeiro ato, também não consigo enxergar virtude no segundo. Aliás, que pressa em impactar, em ganhar *likes*, e que egoísmo – tirar vanta-

gem pessoal de uma tragédia social.

Agora, recebemos mais uma triste notícia: um pai que tira a vida de filhos adolescentes e sua própria vida por alguma dor pessoal, que ainda não conhecemos ao certo. Como conceber algo que motive um homem a sentenciar a morte de dois meninos com a vida toda pela frente? O que justificaria essa atitude tão desmedida e cruel? Nada. Somente a Deus cabe dar e retirar a vida.

Que triste pensar que podemos chegar tão longe (ou melhor, tão baixo), que estamos tão distantes da lucidez e da vida que fomos criados para viver! Que triste pensar que estamos tão afastados de atualizar o potencial gigante que temos como pessoas e que estamos deixando aflorar o que de mais bruto e horroroso temos – nossas más tendências, impulsos e sentimentos desordenados.

É urgente nos educarmos, é urgente educarmos os que nos são confiados. É necessário voltarmos a entender que a vida é feita de dores, alegrias, prazeres, sacrifícios, momentos bons e grandes frustrações e procurarmos vivê-la de modo a tornar tudo caminho de crescimento, de aprendizagem, de conquista de virtudes – que, aliás, é a única possibilidade que temos de aperfeiçoar a nossa natureza. Mas, atenção: virtude se luta para viver, viver em primeira pessoa. De nada adianta pregar e falar aos sete ventos, se a luta interior ainda não foi estabelecida.

É urgente cuidarmos uns dos outros, orientarmos os que nos cabem com responsabilidade e verdadeiro amor, sem egoísmo, sem preguiça, sem comodismo. Somente este caminho – árduo, exigente e maravilhoso – nos levará à lucidez que tanto precisamos em nossa sociedade e em nossas vidas. Vale a pena!

Espiritualidade

Quaresma: conversão, mistério pascal e compromisso fraterno



**DOM CÍCERO
ALVES DE
FRANÇA**
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO BELÉM

O Tempo da Quaresma constitui, na tradição litúrgica da Igreja, um período privilegiado de preparação espiritual para a celebração do Mistério Pascal. Estruturado a partir da simbologia bíblica dos 40 dias, este tempo expressa um itinerário de conversão, purificação e renovação da vida cristã, orientado para a participação plena na Páscoa do Senhor.

Este tempo introduz o fiel em um caminho penitencial marcado pela consciência da fragilidade humana e pela esperança na misericórdia divina. A imposição das cinzas, depositada sobre as nossas cabeças, acompanhada da exortação bíblica: “Convertei-vos e crede no Evangelho” (cf. Mc 1,15), possui profundo significado teológico. Elas recordam a transitoriedade da vida terrena, a realidade do pecado e a necessidade permanente de conversão. Ao mesmo tempo, não exprimem desespero, mas abertura confiante à ação restauradora de Deus. No Antigo Testamento, o uso das cinzas está associado à atitude de arrependimento e humildade diante de Deus (cf. Jn 3,6; Jó 42,6). Assim, a Quarta-feira de Cinzas não inaugura apenas um

tempo litúrgico, mas estabelece uma disposição espiritual: reconhecer-se uma criatura necessita da graça, chamada a retornar ao Senhor “de todo o coração” (cf. Jl 2,12).

Por outro lado, os 40 dias vividos por Jesus no deserto (cf. Mc 1,12-13) e que constituem o tempo quaresmal, remetem à experiência do povo de Israel, que peregrinou durante 40 anos rumo à terra prometida (cf. Nm 14,33), bem como à experiência de Moisés no Sinai (cf. Ex 34,28). Em todos esses episódios, o deserto aparece como lugar de prova, escuta e dependência radical de Deus. A Quaresma, portanto, não é mero tempo ascético, mas espaço teológico de reencontro com a Palavra que sustenta a vida: “Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus” (cf. Mt 4,4).

O Magistério da Igreja reafirma esse caráter profundamente pascal e existencial da Quaresma. São João Paulo II afirma que este tempo “é uma chamada forte à conversão e à reconciliação” (cf. São João Paulo II, *Mensagem para a Quaresma*, 2001), recordando que as práticas quaresmais — jejum, esmola e oração — só possuem autenticidade quando conduzem à transformação interior e à caridade concreta. Do mesmo modo, Bento XVI sublinha que a penitência cristã não é autossuficiente, mas participação no mistério da Cruz, pela qual o fiel se associa à entrega redentora de Cristo (cf. Bento XVI, *Mensagem para a Quaresma*, 2009).

O Papa Francisco aprofunda essa compreensão ao situar a conversão quaresmal no horizonte da misericórdia e da justiça social. Na *Evangelii gaudium* (EG), ouvimos que a fé cristã não pode permanecer indiferente diante das estruturas que geram exclusão, pois “Deus se fez pobre para nos enriquecer com a sua pobreza” (cf. EG 97). A Quaresma, assim, torna-se tempo favorável para reconhecer Cristo presente nos pobres e sofredores (cf. Mt 25,40). Nesse contexto, a Campanha da Fraternidade de 2026, celebrada no Brasil durante o tempo da Quaresma, assume valor teológico-pastoral significativo ao propor o tema “Fraternidade e Moradia”, iluminado pelo lema “Ele veio morar entre nós” (cf. Jo 1,14). A encarnação do Verbo revela que Deus não permanece distante da realidade humana, mas assume a condição histórica dos homens, fazendo da moradia digna uma expressão concreta da dignidade da pessoa humana. A reflexão quaresmal, assim, é chamada a integrar fé, liturgia e compromisso social, especialmente em favor daqueles que vivem sem condições adequadas de habitação.

Portanto, o tempo da Quaresma é um verdadeiro caminho de configuração a Cristo, no qual a conversão pessoal se articula inseparavelmente com a responsabilidade comunitária; a Quaresma, assim, conduz a Igreja a uma fé encarnada, pascal e solidária, preparando os fiéis para celebrar, com autenticidade, a vitória da vida sobre a morte na Ressurreição do Senhor.

Você Pergunta

Até quando cumprir uma promessa de infância feita pelos pais?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Maria Neusa, de Guarulhos (SP), me escreveu, contando que, quando tinha 6 anos, estava muito mal de saúde e a mãe fez a promessa de que ela teria de usar vestes de luto a cada ano durante a Quaresma até o fim da vida. “Padre, hoje tenho mais de 60 anos, preciso continuar cumprindo essa promessa?”

Antes de tudo, Maria Neusa, você é mesmo uma boa filha! Está firme até hoje cumprindo a promessa feita por sua mãe! Mas pensemos: sua mamãe, em um desespero de mãe, fez essa promessa, você a cumpriu muito bem, mas será que não está na hora de mudar este compromisso para um outro que a aproxime mais de Deus ou de alguém mais necessitado?

Vamos nos lembrar do que Jesus nos propõe no Evangelho para este tempo tão bonito da Quaresma: Ele nos propõe a oração, o jejum e o amor fraterno, a caridade. Pela oração, Neusa, nós entramos em comunhão muito profunda com Deus. Nós falamos e Ele escuta. Ele fala e nós escutamos. E nessa comunhão, Deus nos acolhe e nós o acolhemos.

A Penitência na Quaresma também é importante. E não se trata de castigar o corpo, viu? Trata-se de renunciar a algo bom e legítimo que nos dá prazer, oferecendo este pequeno sacrifício a Nosso Senhor. Pela penitência, dominamos a nossa vontade para ajustá-la à vontade de Deus. Não é isso que Jesus nos mandou no Pai-Nosso? Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu...

Enfim, pela caridade, nós entramos em comunhão com os irmãos, particularmente com aqueles marcados pelo sofrimento, pela dor, pela exclusão social...

Então, fica a minha sugestão, Maria Neusa: troque este vestir-se de luto que sua mãe prometeu para você, pela oração com Deus, por um pequeno sacrifício, particularmente por um sacrifício em que você vai se privar de alguma coisa para socorrer alguém que vive em privações.

América do Norte / Ásia / Europa / Oceania

Países secularizados apresentam crescimento consistente nas conversões ao catolicismo

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Em um país há muito considerado um laboratório de secularização avançada, algo inesperado vem acontecendo fora do radar estatístico. Os Países Baixos, frequentemente citados pelo rápido declínio da religião institucional e pela transformação de igrejas em academias, supermercados ou espaços culturais, registraram um aumento impressionante nas conversões de adultos ao catolicismo.

De acordo com as estatísticas oficiais da Igreja neerlandesa, o número de adultos que ingressaram na Igreja Católica aumentou 40% em apenas um ano, incluindo tanto adultos batizados quanto cristãos de outras denominações que foram formalmente recebidos na Igreja. Em termos absolutos, os totais permanecem modestos. Em termos simbólicos, no entanto, eles têm um peso muito maior do que seu tamanho.

O caso neerlandês não é uma anomalia isolada. Ele se encaixa em um padrão mais amplo que emerge na Europa Ocidental, uma região frequentemente descrita como pós-cristã e religiosamente exausta. A França, frequentemente rotulada como o país mais agressivamente secular do continente, viu um aumento ainda mais acentuado: um crescimento de 45% nos batismos de adultos em comparação com o ano anterior.

A Bélgica, outra sociedade profundamente moldada pela cultura

secular, oferece um sinal mais contido, porém ainda assim revelador. Os bispos belgas relatam um aumento de 4% na frequência à missa, um número que interpretam com cautela, mas sem descartar sua importância. Mais reveladora é a trajetória de longo prazo: o número de batismos de adultos quase dobrou na última década. Trata-se de um processo lento e gradual, mas que sugere uma mudança de direção, e não uma mera flutuação estatística.

Na Suécia, uma das regiões mais secularizadas do mundo, Dom Erik Varden, presidente da Conferência Episcopal Nórdica, sugeriu que a secularização pode ter atingido seus limites. Em sua visão, o ímpeto cultural que outrora relegou a crença religiosa à marginalidade praticamente se dissipou, criando espaço para que a fé ressurgisse não como uma herança social, mas como uma escolha pessoal.

Outras regiões estão testemunhando desenvolvimentos semelhantes, muitas vezes com maior intensidade. A Austrália registrou um aumento de 30% nas conversões de adultos, um crescimento que, segundo relatos, surpreendeu até mesmo os responsáveis pelos programas de catequese. Nos Estados Unidos, o crescimento é particularmente visível nos centros urbanos e entre os jovens adultos. Somente Los Angeles registrou um aumento de 45% nos batismos, o crescimento mais significativo em uma década.

Na Ásia, o Vietnã desponta como

um fenômeno extraordinário: o país conta hoje com cerca de 7 milhões de católicos, o que representa aproximadamente 7,4% da população total (estimada em torno de 100 milhões de habitantes), colocando-o como a quinta maior comunidade católica da Ásia, atrás apenas de Filipinas, Índia, China e Indonésia.

O crescimento impressiona ainda mais quando se considera que, há cerca de oito décadas (por volta de 1945), a comunidade católica vietnamita não chegava a 2 milhões de fiéis. Especialistas atribuem essa expansão notável a uma combinação de fatores: raízes históricas profundas, o testemunho de inúmeros mártires, a coerência do testemunho cristão no dia a dia, esforços diplomáticos e, especialmente, o papel decisivo dos leigos na preservação e na difusão da fé.

Esses sinais dispersos apontam para algo que merece atenção mais aprofundada. O crescimento é impulsionado quase inteiramente por adultos — homens e mulheres que não foram criados católicos, ou às vezes nem mesmo em um ambiente religioso, e que chegam à Igreja por meio de jornadas deliberadas e, muitas vezes, intelectualmente exigentes. Não se trata, no entanto, de decisões casuais ou impulsivas: elas sugerem uma busca de significado, estrutura e transcendência que persiste, mesmo em sociedades saturadas de conforto material e autonomia pessoal.

Fontes: Zenit News e Razón más Fe

Índia

Professora, que em 20 anos fundou 800 centros de aprendizagem, vence ‘Nobel da Educação’

Rouble Nagi, 45, professora, artista e ativista social que há 20 anos vem transformando favelas em salas de aula ao ar livre na Índia, foi reconhecida, no dia 5, como a melhor professora do mundo ao vencer o Global Teacher Prize 2026, prêmio conhecido como o “Nobel da Educação”.

Por meio de sua fundação, a educadora estabeleceu mais de 800 centros de aprendizagem em 100 comunidades e vilarejos em situação de vulnerabilidade na Índia. Esses espaços funcionam como ambientes seguros tanto para crianças que estão fora da escola, oferecendo aprendizado estruturado com foco na reintegração ao ensino regular, quanto para alunos já matriculados, aos quais são oferecidos reforço pedagógico, suporte emocional e estímulo à criatividade.

A base de sua proposta educacional é o conceito de “muros vivos”, que recupera muros degradados para transformá-los em materiais pedagógicos acessíveis ao ar livre. Os murais abordam temas como ciências, história e cidadania, funcionando como salas de aula interativas fora do espaço tradicional. A iniciativa também estimula o envolvimento das famílias e mobiliza a comunidade ao redor da educação. Esses esforços facilitaram o ingresso de mais de um milhão de crianças no sistema formal de ensino, o que rendeu a Rouble destaque nesta premiação que teve 5 mil inscritos de 139 países.

Rouble coordena uma rede com mais de 600 educadores e voluntários e sua proposta educativa foca o acolhimento de menores que enfrentam a miséria, o trabalho

infantil e o casamento infantil, desafios que ela integra ao currículo por meio de cronogramas flexíveis, oficinas com itens reutilizáveis e a transmissão de competências aplicáveis ao cotidiano das famílias. Como resultado, suas ações já reduziram as taxas de evasão escolar em mais de 50% e aumentaram significativamente a permanência dos estudantes na escola.

Agora, como vencedora do Global Teacher Prize, pretende investir o prêmio de 1 milhão de dólares (cerca de R\$ 5,3 milhões) na criação de um instituto de capacitação profissional, com cursos gratuitos de formação técnica e alfabetização digital, iniciativa que deve ampliar as oportunidades para milhões de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. (JFF)

Fonte: Porvir.org

Liturgia e Vida

1º DOMINGO DA QUARESMA
22 DE FEVEREIRO DE 2026

‘Jejuou durante 40 dias e 40 noites’ (Mt 4,2)

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Jesus não precisava submeter-se à penitência e à tentação. O Filho de Deus jamais cometeu pecado algum! Sujeitou-se a isso para nos mostrar a necessidade da penitência e para se apresentar como o “Novo Adão”.

Adão fora seduzido pela serpente e desobedeceu a Deus no Éden. Na aridez do deserto, Jesus resistiu à tentação do demônio. Esta continuaria na Cruz, ápice de sua penitência. Ali, com a mesma instigação – “Se és o Filho de Deus...” (Mt 27,40) –, Ele seria novamente posto à prova. Mas também no Calvário, Cristo obedeceu à vontade do Pai. Assim, “a falta de um só acarretou a condenação de todos; mas o ato de justiça de um só trouxe a justificação” (Rm 5,18).

Solidários à penitência de Cristo, praticaremos atos externos de mortificação na Quaresma para exercitar a virtude da penitência e a obediência a Deus. A penitência consiste na atitude interna de reconhecimento dos pecados, de sincera dor por causa deles e de firme propósito de não pecar mais. Somente pela penitência interna se obtém os frutos do sacramento da Confissão e a salvação que Jesus nos alcançou.

Pelas próprias forças, somos incapazes de cancelar os pecados. Todo perdão vem pelo Sangue de Cristo derramado na Cruz. Este, por sua vez, nos é aplicado por meio dos sacramentos: o Batismo e a Confissão. Afinal, todo perdão vem da Morte de Cristo e é distribuído pela Igreja, à qual Ele disse: “Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles aos quais retiverdes, ser-lhes-ão retidos” (Jo 20,22s). Porém, a misericórdia de Deus é reservada àqueles que se arrependem. E, para haver verdadeiro arrependimento, não é suficiente a fé; é necessária a virtude da penitência, decorrência do amor sincero a Deus.

Além disso, uma vez que recebemos o perdão na Confissão, mesmo que estejamos, então, libertos das penas do inferno, permanecem ainda feridas na alma. Estas são curadas pela penitência. São João Crisóstomo fazia a seguinte comparação: “Não basta arrancar a flecha do corpo; é necessário curar a ferida aberta pela flecha”. A penitência é terapêutica para a alma e para as penas temporais decorrentes de pecados já perdoados.

As obras da Quaresma têm a finalidade de promover essa cura interior. A oração sana os pecados cometidos contra Deus; a esmola, aqueles feitos contra o próximo; o jejum repara o mal que nossas faltas causam a nós mesmos. Como um remédio, elas arrefecem a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida. E podemos, inclusive, orar, jejuar e dar esmolas, pedindo a conversão, santificação e cura de outras pessoas.

Portanto, além do jejum da Quarta-feira de Cinzas e da Sexta-feira Santa, bem como da abstinência de carne às sextas-feiras, pensemos em quais outras penitências ofereceremos a Deus na Quaresma! Qual ajuda material prestaremos aos pobres e às pessoas conhecidas? Quais orações faremos a mais? Missa diária? Via-sacra? Rosário diário? Sejamos generosos!

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Missa de abertura da Quaresma, na Catedral da Sé, presidida por Dom Odilo, é marcada pelo rito de imposição das cinzas e reflexões sobre a temática da Campanha da Fraternidade 2026

A Quaresma é ‘um tempo especial da misericórdia de Deus para todos nós’

NA MISSA DA QUARTA-FEIRA DE CINZAS, O CARDEAL SCHERER RECORDOU QUE ESTE É O PERÍODO FAVORÁVEL PARA A RECONCILIAÇÃO COM O SENHOR E PARA CRESCIMENTO NA VIDA CRISTÃ

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na tarde da Quarta-feira de Cinzas, 18, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, presidiu na Catedral da Sé a missa com o rito de imposição das cinzas, marcando o início do tempo da Quaresma. A celebração também assinalou a abertura da Campanha da Fraternidade 2026 na Arquidiocese, que neste ano propõe a reflexão sobre o tema “Fraternidade e Moradia” (leia mais na página 15).

Concelebraram bispos auxiliares e sacerdotes, com a assistência de diáconos e a participação de religiosos e fiéis leigos, além de representantes de pastores e movimentos ligados à temática da moradia.

A Quarta-feira de Cinzas é dia especialmente penitencial, no qual os cristãos manifestam o desejo de conversão por meio do rito da imposição das cinzas. Durante o gesto, o celebrante profere uma das fórmulas litúrgicas retiradas da Sagrada Escritura: “Lembra-te de que és pó e ao pó voltarás” (Gn 3,19) ou “Convertei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15). O sinal recorda a condição humana e a necessidade permanente de retorno a Deus.

Assim como na Sexta-feira da Paixão, a Igreja prescreve para este dia o jejum e a abstinência de carne, como

forma de penitência em memória da Paixão de Cristo. A abstinência é obrigatória aos maiores de 14 anos; o jejum, aos fiéis entre 18 e 59 anos, excetuando-se os enfermos ou debilitados.

TEMPO FAVORÁVEL

Na homilia, Dom Odilo ressaltou que, com essa liturgia, os católicos iniciam o caminho de preparação para a Páscoa, “maior de todas as celebrações da Igreja, núcleo central da fé e da vida dos cristãos”. Recordando que a Igreja chama este período de “Tempo Santo da Quaresma”, afirmou tratar-se de “um tempo de graça, um tempo de penitência, sim, mas também um tempo especial da misericórdia de Deus para todos nós”.

O Cardeal destacou que o convite quaresmal é à revisão sincera de vida. “A pergunta sempre de novo é esta: estamos vivendo aquilo que significou o nosso Batismo?”, indagou. Segundo ele, a Quaresma conduz à renovação das promessas batismais na celebração pascal, recordando que, com Cristo, os cristãos morrem ao pecado para ressurgir para uma vida nova.

Citando a Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios, sublinhou o apelo apostólico: “Somos embaixadores de Cristo” e “Suplicamos-vos: deixai-vos reconciliar com Deus”. E reforçou: “Este é o tempo favorável, este é o dia da salvação”, indicando que a reconciliação com

o Senhor é caminho concreto para acolher a misericórdia divina.

PRÁTICAS AUTÊNTICAS

Ao comentar o Evangelho proclamado na missa (cf. Mt 6,1-6.16-18), Dom Odilo advertiu contra uma religiosidade apenas exterior. Recordando o ensinamento de Jesus sobre a esmola, a oração e o jejum, afirmou com clareza: “A religião não é a arte da enganação de Deus”. As práticas quaresmais, explicou, devem brotar de um coração convertido, não de gestos feitos “para se mostrar”.

Segundo o Arcebispo, se o jejum, a oração e a esmola não forem autênticos, “não vão bem”. Devem ser realizados com humildade e sinceridade, como expressão de uma vida que se volta verdadeiramente para Deus. “Faça verdadeiramente diante de Deus, de coração sincero, arrependido, humilde, então sim essas práticas serão agradáveis a Ele”, exortou.

O Cardeal também convidou os fiéis a examinarem a própria vivência cristã. “Como está a minha prática religiosa? Como está a minha vida cristã?”, refletiu. Alertou, também, para o risco de uma fé reduzida ao mínimo: “A gente não deve se contentar diante de Deus com o mínimo do mínimo”. Recordando que Deus “deu o máximo de si” ao entregar o Filho para a salvação da humanidade, incentivou a uma resposta generosa, capaz de

produzir frutos concretos.

A Quaresma, acrescentou o Arcebispo, é tempo de crescimento na fé, na união com Deus e na caridade. Os dons recebidos no Batismo não devem permanecer estéreis, mas frutificar na vida pessoal e na transformação do mundo.

AMOR AO PRÓXIMO

Nesse horizonte, Dom Odilo situou a Campanha da Fraternidade como expressão das consequências sociais da fé. “Amor a Deus, amor ao próximo, são inseparáveis”, recordou. Se alguém afirma amar a Deus, mas ignora as necessidades do irmão, “está precisando de conversão, está precisando de crescimento”.

Ao propor o tema da moradia, a Campanha da Fraternidade 2026 convida à reflexão sobre a dignidade das famílias e as condições habitacionais em meio aos desafios urbanos e sociais. Trata-se, segundo o Arcebispo, de examinar a vida pessoal e comunitária à luz de situações concretas em que há “insuficiência de fraternidade”.

Ao final da celebração, foi realizado o envio simbólico para a vivência da CF 2026 na Arquidiocese, com a entrega de exemplares do texto-base a representantes das regiões e vicariatos episcopais. O gesto expressou o compromisso de levar às comunidades a reflexão proposta e de promover iniciativas que traduzam, em ações concretas, a caridade cristã.

Eis o tempo de conversão



Luciney Martins/O SÃO PAULO

NA QUARESMA, OS CRISTÃOS SÃO CHAMADOS A PRÁTICAS QUE OS FORTALECEM NA FÉ, EM PREPARAÇÃO PARA A PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DE JESUS

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Revisão de hábitos de vida, reconciliação com o Senhor e com os irmãos, maior escuta à Palavra de Deus e realização das práticas do jejum, da esmola e da oração são parte do itinerário proposto pela Igreja aos fiéis na Quaresma, iniciada na Quarta-feira de Cinzas, dia 18.

Ao longo de 40 dias, há um grande chamado à conversão e à penitência, em preparação para o centro do mistério cristão: a Páscoa da Ressurreição de Jesus.

E POR QUE 40 DIAS?

O nome deste tempo litúrgico deriva da expressão latina “*quadragesima dies*” (o quadragésimo dia).

“Este número não representa um tempo cronológico exato, uma soma de dias. Indica, mais do que isso, uma paciente perseverança, uma longa prova, um período suficiente para ver as obras de Deus, um tempo no qual é necessário se decidir e assumir as próprias responsabilidades. É um tempo de decisões maduras”, disse o Papa Bento XVI na audiência da Quarta-feira de Cinzas de 2012.

Por 40 dias, o próprio Cristo jejuou no deserto e resistiu às tentações do demônio, preparando-se

para a Sua missão (cf. Mt 4,1-11). O número 40 também alude a outros momentos significativos da história da Salvação: por 40 dias e 40 noites um dilúvio cobriu a terra enquanto Noé e sua família aguardaram na arca, com os animais, a renovação do mundo (cf. Gn 7); por 40 anos, o povo de Israel peregrinou no deserto até chegar à terra prometida (cf. Nm 14,33); por 40 dias, Moisés jejuou no Monte Sinai antes de receber os 10 Mandamentos da Lei de Deus (cf. Ex 34,28).

O SIGNIFICADO DAS CINZAS

O rito penitencial de imposição das cinzas no primeiro dia da Quaresma indica o desejo pessoal de conversão a Deus. O celebrante profere a fórmula litúrgica “Lembra-te de que és pó e ao pó voltarás” (Gn 3,19) ou “Convertei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15).

“Recebemos as cinzas inclinando a cabeça, como que para nos olharmos a nós mesmos, para nos olharmos por dentro. As cinzas ajudam-nos a fazer memória da fragilidade e da insignificância da nossa vida: somos pó, fomos criados do pó e voltaremos ao pó (...) recordam-nos, também, a esperança a que somos chamados, porque Jesus, o Filho de Deus, misturou-se com o pó da terra, elevando-o ao céu. Ele desceu às profundezas do pó, morrendo por nós e reconciliando-nos com o Pai”, escreveu o Papa Francisco na homilia para a Quarta-feira de Cinzas de 2025.

PENITÊNCIA E REORIENTAÇÃO DA VIDA INTERIOR

Como indica o *Catecismo da Igreja Católica*, os apelos de Jesus à conversão e à penitência não se voltam primordialmente a obras exteriores ou mortificações, mas

sim “à conversão do coração, à penitência interior: sem ela, as obras de penitência são estéreis e engana-doras; pelo contrário, a conversão interior impele à expressão dessa atitude em sinais visíveis, gestos e obras de penitência” (CIC 1430).

A penitência interior, portanto, é uma “reorientação radical de toda a vida, um regresso, uma conversão a Deus de todo o nosso coração, uma ruptura com o pecado, uma aversão ao mal, com repugnância pelas más ações que cometemos. Ao mesmo tempo, implica o desejo e o propósito de mudar de vida, com a esperança da misericórdia divina e a confiança na ajuda da sua graça” (CIC 1431).

O *Catecismo* aponta para três formas principais de penitência interior: “o jejum, a oração e a esmola, que exprimem a conversão, em relação a si mesmo, a Deus e aos outros” (CIC 1434), também chamadas de exercícios quaresmais de conversão.

JEJUM

O jejum é a privação voluntária de alimento, durante algum tempo, por motivo religioso, como ato de culto perante Deus. Essa prescrição da Igreja deve ser observada para quem tenha de 18 a 59 anos, tanto na Quarta-feira de Cinzas quanto na Sexta-feira da Paixão, assim como a abstinência de carne, também prevista em todas as sextas-feiras do ano aos maiores de 14 anos de idade. As pessoas doentes ou com a saúde debilitada não estão obrigadas a cumprir esses preceitos.

Na mensagem para a Quaresma deste ano, o Papa Leão XIV afirma que o jejum “constitui uma prática concreta que nos predispõe a acolher a Palavra de Deus. Na verda-

de, a abstinência de alimentos é um exercício ascético muito antigo e insubstituível no caminho da conversão, precisamente porque implica o corpo, torna mais evidente aquilo de que temos ‘fome’ e o que consideramos essencial para o nosso sustento (...) no entanto, para que o jejum conserve a sua autenticidade evangélica e evite a tentação de envaidecer o coração, deve ser sempre vivido com fé e humildade. Ele exige um permanente enraizar-se na comunhão com o Senhor, porque ‘não jejuava verdadeiramente quem não sabe alimentar-se da Palavra de Deus’ [Catequese de Bento XVI de 9 de março de 2011]”.

ESMOLA

O *Catecismo* aponta que “a esmola dada aos pobres é um testemunho de caridade fraterna; é também uma prática de justiça que agrada a Deus” (CIC 2462).

Na Quaresma, portanto, os cristãos são especialmente chamados à caridade por meio das obras de misericórdia, sejam as corporais (Dar de comer a quem tem fome; dar de beber a quem tem sede; vestir os nus; acolher os peregrinos; visitar os enfermos; visitar os encarcerados; e enterrar os mortos), sejam as espirituais (dar bom conselho; ensinar os ignorantes; admoestar os pecadores; consolar os aflitos; perdoar as ofensas; suportar com paciência as fraquezas do próximo; e rezar a Deus pelos vivos e mortos).

ORAÇÃO

A Quaresma também é tempo oportuno para o aprofundamento da vida de oração. O *Catecismo* lembra que “a oração cristã é uma relação de aliança entre Deus e o

homem em Cristo. É ação de Deus e do homem; jorra do Espírito Santo e de nós, toda orientada para o Pai, em união com a vontade humana do Filho de Deus feito homem” (CIC 2564).

Na mensagem para a Quaresma de 2020, o Papa Francisco indicou que “a oração poderá assumir formas diferentes, mas o que conta verdadeiramente aos olhos de Deus é que ela escave dentro de nós, chegando a romper a dureza do nosso coração, para o converter cada vez mais a Ele e à sua vontade”.

CONFISSÃO SACRAMENTAL

E se o caminho de preparação para a Páscoa deve levar a uma sincera revisão de vida e à conversão, indispensável é a Confissão sacramental, pois “aqueles que se aproximam do sacramento da Penitência obtêm da misericórdia de Deus o perdão da ofensa a Ele feita e, ao mesmo tempo, são reconciliados com a Igreja” (CIC 1422).

O penitente deve confessar todos os pecados graves (mortais) ainda não confessados, ou seja, aqueles em que há matéria grave, plena consciência e consenso deliberado em cometê-los, podendo se referir diretamente a Deus, ao próximo ou a si mesmo; bem como os pecados veniais, os de matéria leve, ou mesmo grave, mas sem pleno conhecimen-

to ou sem o total consentimento ao cometê-lo, os quais, embora não rompam a aliança com Deus, enfraquecem a caridade na alma.

TEMPO DE GRATIDÃO A DEUS E DE ESPERANÇA

Todo este itinerário penitencial não deve ser visto como um “peso” imposto ao fiel, mas como oportunidade de crescimento na fé. “A Quaresma é o tempo em que a Igreja, com solicitude maternal, nos convida a recolocar o mistério de Deus no centro da nossa vida, para que a nossa fé ganhe novo impulso e o coração não se perca entre as inquietações e as distrações do cotidiano”, escreve o Papa Leão XIV na mensagem deste ano.

A Quaresma também é ocasião de gratidão a Deus, como apontado por São João Paulo II na mensagem de 1999: “É o tempo favorável para manifestar ao Senhor sincera gratidão pelas maravilhas realizadas a favor do homem em todas as épocas da história e, em particular, na Redenção para cuja realização não poupou o seu próprio Filho (cf. Rm 8,32) (...) “[a Quaresma] faz-nos levantar o olhar para além do presente, da história, do horizonte deste mundo, fixando-o na comunhão perfeita e eterna com a Santíssima Trindade e convida-nos a superar a tentação de considerar definitivas as realidades deste mundo, e reconhecer que ‘a nossa pátria está nos céus’ (Fl 3,20)”.

As recomendações de São Francisco de Sales aos penitentes

Luciney Martins/O SÃO PAULO



No livro “Filoteia: Introdução à vida devota”, São Francisco de Sales (1567-1622), bispo, doutor da Igreja e fundador da Ordem da Visitação de Santa Maria, apresenta reflexões para os que buscam a santificação da vida no cotidiano. Entre suas indicações está a da frequência ao sacramento da Reconciliação. “Abra bem o seu coração para que, pela Confissão, os pecados possam deixá-lo, pois, à medida que eles o deixarem, o precioso mérito da paixão divina entrará nele para enchê-lo de bênção”.

O Santo lembra que na Confissão não basta que o penitente faça afirmações superficiais, tais como “Eu não amei a Deus tanto quanto deveria”, pois não expressam seu verdadeiro estado de consciência. Assim, orienta: “Acuse-se da falta que tiver cometido, simples e naturalmente. Por exemplo, você se acusa de não ter amado o próximo como deveria, talvez porque não socorreu um pobre em grande necessidade, com o qual se deparou e ao qual poderia facilmente ter socorrido e consolado... Acuse-se simplesmente daquilo que você perceber ter faltado, sem alegar aquela generalidade, que não surte nenhum efeito na Confissão”.

São Francisco de Sales lembra,

ainda, que a objetividade na Confissão evita que se tente justificar os erros cometidos, mas que é oportuno detalhar algumas situações: “E, se ainda houver necessidade de particularizar as palavras para acusar-se adequadamente [palavras ditas em momentos de fúria, como um ‘palavrão’, por exemplo], penso que seria bom referi-las, pois, ao acusar-se assim naturalmente, não se revelam apenas os pecados que se cometeram, mas também as más inclinações, costumes, hábitos e outras raízes do pecado, por meio dos quais o pai espiritual [sacerdote confessor] toma maior conhecimento do coração que ele está tratando e dos remédios que lhe são próprios”.

O doutor da Igreja lembra, ainda, que, pela Confissão, o penitente não só receberá a absolvição dos pecados veniais “mas também uma grande força para evitá-los no futuro, uma grande luz para discerni-los bem e uma graça abundante para reparar toda a perda que eles lhe causaram”.

Entre os parágrafos 1450 e 1460 do *Catecismo da Igreja Católica* há detalhamentos sobre os atos recomendados ao penitente antes, durante e depois da confissão, como o exame de consciência sobre suas ações, pensamentos, palavras ou omissões; a contrição (o sincero e profundo arrependimento dos pecados); o propósito de não voltar a cometê-los, a Confissão em si; e a satisfação, que consiste em cumprir a penitência indicada pelo confessor para reparar o dano causado pelo pecado e para dar graças a Deus pelo perdão recebido. Tal penitência “pode consistir na oração, em um donativo, nas obras de misericórdia, no serviço ao próximo, em privações voluntárias, sacrifícios e, sobretudo, na aceitação paciente da cruz que temos de levar” (CIC 1460). (DG)

OUTRAS BOAS PRÁTICAS

Na mensagem da Quaresma de 2020, o Papa Francisco fez estas recomendações complementares:

- ✓ Desligar a televisão e abrir a Bíblia;
- ✓ Usar menos o celular e ler mais o Evangelho;
- ✓ Rezar mais;
- ✓ Renunciar a palavras inúteis, conversas, boatos e tagarelices;
- ✓ Fazer a “limpeza do coração” da “demasiada violência verbal”.

O Papa Leão XIV, na mensagem deste ano, recomenda “a abstinência de palavras que atingem e ferem o nosso próximo. Começemos por desarmar a linguagem, renunciando às palavras mordazes, ao juízo temerário, ao falar mal de quem está ausente e não se pode defender, às calúnias”. Também convida a cultivar a gentileza “na família, entre amigos, nos locais de trabalho, nas redes sociais, nos debates políticos, nos meios de comunicação social, nas comunidades cristãs. Assim, muitas palavras de ódio darão lugar a palavras de esperança e paz”.



ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.**

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
www.unifai.edu.br



WhatsApp

(11) 5087-0187

Retiro espiritual: o deserto necessário na Quaresma a todos os batizados

CONVITE AO SILÊNCIO, À ESCUTA DA PALAVRA E À CONVERSÃO, OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS AJUDAM A REORIENTAR A VIDA CRISTÃ

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No caminho litúrgico da Igreja, a Quaresma é um tempo privilegiado de conversão, silêncio e retorno ao essencial. Durante esse período, os fiéis são convidados a intensificar a oração, o jejum e a caridade, preparando-se para a Páscoa. A própria liturgia ecoa o apelo de Cristo: “Convertei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15). Nesse contexto, os retiros espirituais tornam-se uma prática especialmente recomendada, embora sejam valiosos em qualquer momento do ano.

A Sagrada Escritura oferece o fundamento dessa tradição. Os evangelhos afirmam que “Jesus retirava-se para lugares solitários e orava” (Lc 5,16) e que, antes de escolher os 12 apóstolos, subiu a um monte e “passou a noite inteira em oração” (Lc 6,12). Além disso, antes de iniciar sua vida pública, Cristo permaneceu 40 dias no deserto. Na Bíblia, o deserto é compreendido como lugar de escuta, combate interior e renovação da missão.

Em sua mensagem para a Quaresma de 2026, o Papa Leão XIV recorda que este é “um tempo favorável para voltar ao coração, onde Deus nos espera”, insistindo na necessidade de redescobrir “o silêncio que abre espaço à Palavra e à conversão”. Ao propor que os fiéis vivam este tempo como caminho de retorno ao essencial, o Santo Padre reforça a importância concreta de práticas que favoreçam essa escuta – entre elas, os retiros espirituais.

A TODOS OS BATIZADOS

O *Catecismo da Igreja Católica* ensina que “a oração é a vida do coração novo” (CIC 2697) e recorda que a Igreja propõe “ritmos de oração destinados a alimentar a oração contínua” (CIC 2698). Os retiros inserem-se nessa pedagogia espiritual: são tempos fortes em que o cristão interrompe sua rotina para colocar-se mais intensamente diante de Deus.

O Concílio Vaticano II reafirmou a importância dos exercícios espirituais, recomendando-os aos sacerdotes como sustento da vida interior (*Presbyterorum Ordinis* 18), e o *Código de Direito Canônico* prevê a realização anual de retiros para os clérigos (cân. 276 §2, 4º). Contudo, essa prática não é exclusiva do clero.

A constituição dogmática *Lumen gentium* ensina que “todos na Igreja



Nos retiros espirituais, o cristão interrompe sua rotina para colocar-se mais intensamente diante de Deus e renovar a esperança e a fé

(...) são chamados à santidade” (LG 39), e o *Catecismo* recorda que todos os fiéis são convocados à perfeição da caridade (cf. CIC 2013). Se a vocação é universal, também o são os meios que a sustentam. O retiro espiritual, portanto, não é privilégio de poucos, mas caminho acessível e recomendável a todo batizado – leigos, jovens e famílias – como instrumento concreto de crescimento na vida cristã.

Entre os grandes mestres espirituais, Santo Inácio de Loyola sistematizou os Exercícios Espirituais como um itinerário de discernimento e conversão. Ele explica que os exercícios têm por finalidade “preparar e dispor a alma para tirar de si todas as afeições desordenadas e, uma vez afastadas, buscar e encontrar a vontade divina na disposição da própria vida”. Trata-se de um caminho estruturado de silêncio, oração e exame interior.

Santa Teresa de Jesus insistia que a oração não é privilégio de poucos, mas caminho aberto a todos. No livro *Castelo Interior*, recorda que a oração mental não é outra coisa “senão tratar de amizade, estando muitas vezes tratando a sós com quem sabemos que nos ama”.

Santo Afonso Maria de Ligório, doutor da Igreja e mestre de espiritualidade, afirmava com clareza que “quem reza se salva, quem não reza se condena”, sublinhando que a oração é necessidade universal e não prática reservada a religiosos. Em sua obra “A Prática do Amor a Jesus Cristo”, insiste que a santidade é possível em qualquer estado de vida, desde que a pessoa cultive o trato constante com Deus.

NÃO É UM SIMPLES ENCONTRO

No Magistério recente da Igreja, São João Paulo II recordou que a formação espiritual exige “momentos fortes de oração” (*Pastores Dabo Vobis* 47). O Papa Bento XVI, em sua catequese sobre a oração, em 9 de março de 2011, ensinou que “o silêncio é capaz de abrir em nós um espaço interior para Deus”, recordando que o recolhimento não é ausência, mas condição para a verdadeira escuta.

Na exortação apostólica *Evangelii gaudium*, o Papa Francisco advertiu contra a “acídia egoísta”, uma espécie de cansaço espiritual que leva à perda do entusiasmo na vida cristã, e afirmou que sem momentos prolongados de adoração “as tarefas facilmente se esvaziam de sentido” (EG 262).

Assim, é importante distinguir o retiro de um simples encontro, o qual pode ser formativo ou celebrativo, com dinâmicas e convivência fraterna. O retiro espiritual, embora também possa incluir momentos comunitários, caracteriza-se pelo recolhimento, pelo silêncio e pela centralidade da oração pessoal. Não se trata apenas de participar de atividades religiosas, mas de criar espaço interior para o encontro com Deus. O silêncio não é acessório: é condição para escutar.

TIPOS DE RETIROS

Existem diferentes modalidades de retiro. O retiro anual, geralmente de dois a cinco dias, é vivido em clima de silêncio, com meditações, celebração da Eucaristia, adoração e exame de consciência. Muitas dioceses,

paróquias e movimentos eclesiais o promovem na Quaresma, favorecendo uma preparação mais intensa para a Páscoa.

Os Exercícios Espirituais iniciais constituem uma modalidade mais estruturada e profunda, podendo ser realizados de modo intensivo ou adaptados à vida cotidiana.

Nos últimos anos, difundiram-se retiros querigmáticos, centrados no anúncio do amor de Deus e na experiência pessoal de conversão. Embora mais dinâmicos, conservam um núcleo essencial de oração e escuta.

Além dos retiros prolongados, existem os recolhimentos espirituais, realizados ao longo de uma manhã ou tarde. São oportunidades periódicas de interromper a rotina, ouvir uma meditação, fazer exame de consciência e renovar propósitos. Para muitos leigos e famílias, os recolhimentos mensais tornam-se um meio estável e concreto de crescimento espiritual ao longo do ano.

Mais do que uma simples “pausa psicológica”, o retiro é tempo de graça: ocasião privilegiada para confrontar a própria vida com o Evangelho, purificar intenções, retificar rumos e reacender a esperança. Seu fruto autêntico não se mede pela intensidade das emoções, mas pela solidez das decisões que brotam do encontro com Deus. Ao propor esses tempos fortes, a Igreja recorda que o silêncio diante de Deus permanece um dos caminhos mais seguros para renovar a esperança e avançar, passo a passo, no caminho da santidade.

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

BRASILÂNDIA

‘Sigamos juntos, porque pertencemos ao Senhor!’, diz Dom Carlos ao comemorar 5 anos de episcopado

TAÍSE CORTÊS
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Em missa na Paróquia São Luís Gonzaga, no Decanato Santa Isabel e São Zacarias, na noite da sexta-feira, 13, Dom Carlos Silva, OFMCap., celebrou os cinco anos de sua ordenação episcopal. Entre os concelebrantes esteve Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga. Dezenas de sacerdotes concelebraram e centenas de fiéis, religiosos, amigos e familiares de Dom Carlos participaram da missa.

Dom Carlos recordou sua trajetória espiritual e a ordenação episcopal em 13 de fevereiro de 2021, na Catedral da Sé. Em tom de gratidão, destacou que seu ministério tem sido marcado pela fé, pelo serviço às comunidades simples e pela certeza de que “Pertencemos ao Senhor”, lema que escolheu e que

norteia sua missão episcopal.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia agradeceu à Igreja em São Paulo, ao Cardeal Scherer, aos bispos auxiliares, padres, familiares e amigos, bem como à fraternidade e oração de todo o povo, que, segundo ele, o sustentaram nos momentos mais exigentes do ministério. Afirmou que tem muito a aprender e se converter, atribuindo todos os frutos de seu trabalho unicamente à graça divina.

Ao final, pediu que o Espírito Santo continue conduzindo a Região pelos caminhos da comunhão, da sinodalidade e da esperança, encerrando com um chamado à unidade: “Sigamos juntos, porque pertencemos ao Senhor!”.

A celebração foi concluída com a entrega de presentes ao bispo, seguida de um momento de confraternização no salão paroquial.



Raphael Benevides

Decanato Santa Isabel e São Zacarias realiza formação sobre música e liturgia



Roberto Bueno

MÁRCIA ALVES
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Com o tema “Música e Liturgia: Como cantar o mistério da fé do povo de Deus”, o Decanato Santa Isabel e São Zacarias promoveu no sábado, 14, uma formação pastoral conduzida pelo maestro Delphim Porto, da Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção.

A atividade, realizada na Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Taipas, reuniu músicos e agentes pastorais ligados à liturgia. Entre os participantes também estiveram os Padres Walter Merlugo Júnior, Pároco; Otoniel Profiro, Colaborador da mesma Paróquia; e Álvaro Moreira Gonçalves, Pároco da Paróquia Santa Teresinha do

Menino Jesus e Coordenador regional da Comissão da Santificação.

Ao abordar aspectos técnicos e teológicos da música sacra, o maestro Delphim enfatizou a necessidade do estudo constante do repertório e a análise profunda das letras, que devem estar em perfeita sintonia com o tempo litúrgico.

Com a proximidade da Quaresma, o maestro destacou a importância de uma seleção musical específica para este tempo de sobriedade e conversão.

A atividade contou ainda com dinâmicas práticas de ensaio com a assembleia e exercícios de escuta ativa, visando a aprimorar a participação dos fiéis nas celebrações.

RETIRO DO CLERO ARQUIDIOCESANO



Arquivo Pessoal

Entre os dias 9 e 12, um grupo de 63 padres do clero da Arquidiocese de São Paulo esteve em retiro em Campos do Jordão (SP). O pregador foi Dom Denilson Geraldo, SAC, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília (DF), que abordou aspectos significativos do Evangelho segundo Mateus. Além da missa e da liturgia das horas (laudes, hora média e vésperas) a cada dia, houve um momento penitencial e uma noite de adoração ao Santíssimo Sacramento. Também participou Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia. **(por Redação)**

VICARIATO PARA A EDUCAÇÃO E A UNIVERSIDADE

Padre Gianpietro dá testemunho de vida em formação sobre a CF 2026

DIEGO MARIHAMA
VICARIATO PARA EDUCAÇÃO E A UNIVERSIDADE

O Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade, o Núcleo de Formação Continuada da Fundação São Paulo e o Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizaram, no dia 10, uma formação sobre a Campanha da Fraternidade.

O convidado foi o Padre Gianpietro Carraro, italiano, cofundador da Missão Belém, ao lado da Irmã Cacilda Silva Leste, uma obra que, há duas décadas, transforma as ruas em caminhos de volta para a vida. Foi um encontro marcado por histórias que

devolvem rosto à palavra “dignidade”, especialmente no contexto do direito à moradia.

O Sacerdote revelou aquilo que chamou de seu “batismo no Brasil”: uma desocupação traumática de famílias na Vila Esperança. Ali, compreendeu que evangelizar não seria apenas anunciar, mas permanecer. Desde então, decidiu morar em “casas improvisadas” e compartilhar a existência dos mais esquecidos, como seus irmãos.

Atualmente, a Missão Belém acolhe cerca de 2,3 mil pessoas e, desde 2005, já recebeu mais de 120 mil homens e mulheres em situação de rua. O méto-

do surpreende: antes de qualquer política social, vem a experiência de pertencimento. “Família para quem não tem família” é mais do que um lema, tornou-se processo de reconstrução humana. Aproximadamente 60% dos que percorrem o caminho de restauração conseguem retomar trabalhos, vínculos e moradia.

O Padre Gianpietro disse que o centro não é a estrutura, mas o coração; muitos aprendem a ler copiando o Evangelho em diários espirituais; outros, ainda fragilizados, tornam-se cuidadores de doentes mais graves, e a recuperação começa quando alguém

volta a ser chamado pelo nome.

Na formação foi possível compreender, portanto, que o tema da Campanha da Fraternidade, moradia, não é apenas teto, é pertença. A Missão Belém mostra que combater a exclusão não começa com políticas sofisticadas, mas com proximidade verdadeira, uma Igreja que não visita a periferia, mas vive nela.

Ao final, o sentimento entre os participantes era de deslocamento interior. Não se tratou de aprender uma metodologia, e sim de ouvir uma provocação: “a cidade só muda quando alguém decide não seguir adiante indiferente”.

SANTANA

Paróquia São Camilo de Lellis tem novo Administrador Paroquial



Denilson Rabelo

DENILSON RABELO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na manhã do domingo, 15, aconteceu a posse canônica do Administrador Paroquial da Paróquia São Camilo de Lellis, Decanato Santo Estêvão: o Padre Carlos de Oliveira Berto, em missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer. Também concelebrou o Padre Luiz Carlos Ferreira Tose Filho, Secretário do Arcebispo, com a assistência do Diácono Ailton Machado Mendes.

Padre Carlos realizou a profissão de fé e o

juramento de fidelidade à Igreja. Ao final, expressou gratidão à comunidade paroquial e ao Arcebispo pela acolhida na Arquidiocese de São Paulo.

Na homilia, Dom Odilo falou sobre a coerência de vida como expressão concreta da fé: “O nosso sim deve ser verdadeiro, assim como o nosso não. Quem observa os mandamentos não tem o que temer”. Ele reforçou que todos são responsáveis pelas próprias escolhas e chamados a crescer na sabedoria do Senhor.

SÉ

Formação regional aborda a temática da CF 2026

POR PASCOM PAROQUIAL

O Santuário São Francisco de Assis, Decanato São João Evangelista, acolheu no dia 7, fiéis, agentes de pastoral e membros da comunidade para a formação sobre a Campanha da Fraternidade 2026, com o tema “Fraternidade e Moradia”.

A abertura do encontro foi conduzida pelo Frei Gustavo Medella, OFM, Pároco, que destacou a importância do momento formativo para a caminhada pastoral e para a vivência concreta do



Pascom paroquial

Evangelho na realidade cotidiana.

Durante a formação, foi apresentada a história da Campanha da Fraternidade,

o significado do cartaz oficial, suas cores e símbolos, ajudando os participantes a compreenderem mais profundamente

a proposta da Igreja para este ano. A reflexão conduziu todos a um olhar atento e sensível para a realidade desafiadora da falta de moradia digna para tantas pessoas na cidade de São Paulo.

A formação foi conduzida pelos frades franciscanos David Vicente Gaieta, Felipe Zaros e Filipo Girão. Eles lembraram que a Campanha da Fraternidade não é apenas um convite à reflexão, mas um chamado à ação concreta, ao compromisso cristão e à transformação social.

No dia 11, na **Paróquia Imaculada Conceição**, Decanato São Tiago de Alfeu, foi celebrada a festa de Nossa Senhora de Lourdes, presidida pelo Frei Paulo Henrique Romêro, OFMCap., Pároco, e concelebrada por Frei Nilton César Groppo, OFMCap., Vigário Provincial e Paroquial. Na data que também marcou o Dia Mundial do Enfermo, todos receberam o sacramento da Unção dos Enfermos e um pãozinho abençoado. **(por Pascom paroquial)**



Pascom paroquial

No dia 8, em missa na **Paróquia Santo Eduardo**, Decanato São Paulo, nove jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma. A celebração eucarística foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Padre Vittorio Moregola, Pároco. **(por Secretariado de Comunicação Regional)**



Pascom paroquial

Entre os dias de 1º e 11, aconteceu a festa da padroeira da **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, Decanato São João Evangelista. A programação contou com a celebração diária de missa, precedida pela meditação do Santo Terço, além de bênçãos especiais, como das chaves, da água e de objetos de devoção, e a celebração da Unção dos Enfermos. Na memória litúrgica de Nossa Senhora de Lourdes, houve missas solenes, presididas pelo Padre Lucas Pontel, Pároco. **(por Secretariado de Comunicação Regional)**

No dia 3, foram retomadas as atividades do Curso Intensivo de Vivência Cristã (CIVC), responsável pelo Encontro de Casais no **Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima**, Decanato São Tiago de Alfeu. **(por Pascom paroquial)**

No ‘Alegrai-vos’, Dom Odilo exorta à perseverança na fé

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

A 32ª edição do ‘Alegrai-vos’, promovido pela Renovação Carismática Católica (RCC) da Arquidiocese de São Paulo, levou mais de 800 pessoas à Paróquia São Januário (San Gennaro), na Região Sé, no domingo, 15, e na segunda-feira, 16.

Com o tema “É Ele quem dá a todos a vida” (At 17,25b), a atividade contou com momentos de música, louvor, pregações e testemunhos de vida. A missa de encerramento foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, tendo entre os concelebrantes os Padres Wellington Laurindo dos Santos, Pároco; Francisco Antônio Rangel de Barros, Assistente Eclesiástico da RCC Arquidiocesana; Alan Santos Leite e Benedito Hércules Daniel.

Na homilia, o Arcebispo de São Paulo ressaltou que o cristão deve se dirigir a Deus não com soberba, nem com orgulho, mas crendo em Sua misericórdia e pedindo com sinceridade e humildade, e de modo perseverante: “Se a algum de vós falta sabedoria, peça-a que Deus concede, mas peça com fé, sem duvidar, porque aquele que duvida é como uma onda do mar impelida e agitada pelo vento. Não pense a pessoa soberba que



Raphael Benevides

receberá alguma coisa do Senhor”.

BEM VIVER A QUARESMA

Dom Odilo também lembrou aos fiéis que a Quaresma é um tempo para revisão de vida: “Como estamos vivendo? Nosso coração é sincero, é reto, é honesto diante de Deus? Procuramos viver sinceramente os Mandamentos? Procuramos cumprir sinceramente os nossos deveres cristãos? É, portanto, um tempo de avaliação, de graça, de conversão, de penitência”, su-

blinhou, explicando que a penitência não tem o sentido de castigo, mas se trata de um exercício assumido voluntariamente para a tomada de consciência cristã.

Dom Odilo recordou os exercícios quaresmais propostos pela Igreja para este período. Sobre o jejum, detalhou que não se trata simplesmente de abster-se de algum alimento, mas sim de todos os maus hábitos. A respeito da esmola, explicou que este conceito é ampliado para todas as formas de caridade com o próximo, de modo especial às obras de misericórdia. Acerca da oração, lembrou que esta prática de fé deve ser intensificada, incluindo as orações em diferentes momentos do dia e a participação constante na Santa Missa, especialmente aos domingos.

O SENHOR DA VIDA

Na conclusão da homilia, o Arcebispo sublinhou que Jesus veio ao mundo para que todos tenham vida em abundância. “Que possamos ser, na nossa fé, aqueles que ajudam a resgatar, a proteger a vida onde ela é mais agredida, onde está mais em situação de risco. Isso também pode ser um belo e bom propósito não só para a Quaresma, mas para todo este ano”, exortou.

(Colaborou: Felipe Santos, da RCC Arquidiocesana)

LAPA



No dia 10, na Paróquia Nossa Senhora dos Pobres, no Butantã, Decanato São Bartolomeu, realizou-se o **Encontro de Formação de Catequistas de Crisma e de Adultos**, organizado pela Equipe Catequética da Região Lapa, com a presença de padres e agentes dos decanatos. A atividade foi conduzida por Dom Edilson de Souza Silva.

(por Benigno Naveira, com informações de Osvaldo Reis)



Na tarde do sábado, 14, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa na **Paróquia Santo Antônio de Pádua**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, durante a qual deu posse canônica ao Padre Ednilson Turozi de Oliveira como Pároco. Entre os concelebrantes esteve o Padre Orisvaldo da Silva Carvalho, Pároco da Paróquia São Patrício e que durante breve período acumulou a função de Administrador Paroquial desta Paróquia. A celebração teve a assistência do Diácono Ronaldo Contín Della Nina.

(por Benigno Naveira)



Na manhã do domingo, 15, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, presidiu missa na **Paróquia São João Batista**, na Vila Mangalot, Decanato São Tito, durante a qual apresentou o Padre Achilleus Idole, CSSP, como Vigário Paroquial. Entre os concelebrantes estiveram o Padre Thomás João Sanhá, CSSP, Superior Provincial da Congregação Espiritana no Brasil, e o Padre Joseph Rodrick Mahimballi, CSSP, Administrador Paroquial.

(por Benigno Naveira)



No dia 11, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, na Vila Hamburguesa, Decanato São Simão, por ocasião da festa da padroeira e o Dia Mundial dos Enfermos, com a participação dos agentes da Pastoral da Saúde da Região Lapa e da comunidade paroquial. Entre os concelebrantes estiveram o Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos; Padre Flávio Heliton da Silva, Pároco; e Padre José Edson Santana Barreto, Assistente Eclesiástico da Pastoral da Saúde na Região Lapa. Na assistência da celebração esteve o Diácono Antônio Geraldo de Souza.

(por Benigno Naveira, com informações de Izabel Guimarães)



Em missa na **Paróquia Cristo Rei**, Decanato São Tito, no dia 8, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, deu posse canônica ao Padre Cleyton Silva Pontes como Pároco, e apresentou o Padre Vitor Fernandes Battisti Petris como Vigário paroquial.

(por Pascom paroquial)

BELÉM



No sábado, 14, foi celebrado na **Paróquia Sagrada Face**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, o sétimo dia da Novena em honra à Sagrada Face. A missa foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelos Padres Everton Luiz Macedo, MPS, Pároco, e William Oliveira, MPS, Vigário Paroquial. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém afirmou que contemplar a Sagrada Face é silenciar para deixar o amor habitar em nós: "Contemplar é experienciar este amor e unir em vez de dividir". Concluiu, definindo a comunidade como uma "paróquia contempladora", que ensina a ver em Jesus a face do amor.

(por Fernando Arthur)



Na noite da quinta-feira, 12, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, presidiu a missa do 5º dia da Novena em honra à padroeira da **Paróquia Sagrada Face**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim. Com o tema "O Senhor faça brilhar sobre ti a sua Face" (Nm 6,25), a novena recordou também os 56 anos de criação da Paróquia. A missa foi concelebrada pelos Padres Everton Luiz Macedo, MPS, Pároco, e Willian Oliveira Rosa, MPS, Vigário Paroquial.

(por Pascom paroquial)



Em missa na manhã do domingo, 15, Dom Cícero Alves de França apresentou o Padre Yago Barbosa Ferreira como Administrador Paroquial da **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, na Vila Antonieta, Decanato São Timóteo. A missa foi concelebrada por sacerdotes atuantes na Região Belém, entre eles o Padre João Batista Dinamarques, Decano.

(por Pascom Paroquial)

ERRAMOS

Na página 13 da edição 3534, de 11 a 18 de fevereiro de 2026, na seção Atos da Cúria, grafamos erroneamente a sigla da ordem à qual pertence o Frei Gilson M. de Lima Freitas. O correto é OSM.

Atos da Cúria

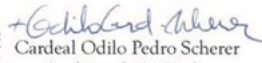


ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA
2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

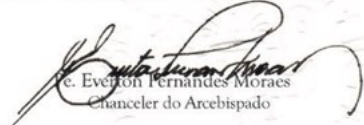
Reprodução

DECRETO:
DE NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE
VIGÁRIO GERAL E VIGÁRIO EPISCOPAL

In meam commemorationem! Em memória de Jesus Cristo! A todos que esta nossa Provisão virem, saudação, paz e bênção no Senhor! O Bispo auxiliar, conforme as Normas da Igreja, é nomeado pelo Papa com a finalidade de obter mais eficazmente o bem das almas dos fiéis em uma determinada Diocese, normalmente extensa territorialmente ou com um número elevado de habitantes ou por outros motivos de apostolado. Ao tomar posse no seu ofício, o Bispo auxiliar torna-se o principal colaborador do Bispo diocesano no governo da Diocese, auxiliando-o nas decisões e nas principais iniciativas diocesanas, para que, em mútua colaboração, atuem em unidade de intenções e em harmonia de empenho (cfr. *Diretório para o Ministério Pastoral dos Bispos - Apostolorum Successores*, nº70). Assim, fazemos saber que, por este Decreto, em conformidade com os cânones 475 a 481 do Código de Direito Canônico, nomeamos e provisionamos o Excelentíssimo **DOM MÁRCIO ANTÔNIO VIDAL DE NEGREIROS, OSA**, Bispo Auxiliar concedido e nomeado pelo Papa Leão XIV para a arquidiocese de São Paulo, para os **Ofícios de Vigário Geral desta Arquidiocese e de Vigário Episcopal para a Região Santana**, a serem exercidos segundo as normas do Direito Canônico e os usos e costumes da arquidiocese de São Paulo. Revogadas quaisquer disposições contrárias, este Decreto entra em vigor no dia 15 de fevereiro de 2026. Que Deus ilumine, abençoe e torne fecundo o ministério episcopal de Dom Márcio Antônio Vidal de Negreiros, OSA, que confiamos à especial intercessão de Nossa Senhora da Assunção e do Apóstolo São Paulo, Patrono de nossa Arquidiocese, e de Santo Agostinho. Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo no dia 11 de fevereiro de 2026, memória litúrgica da Bem Aventurada Virgem Maria de Lourdes, no 280º aniversário de criação da diocese de São Paulo.



Cardenal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo



Ezequiel Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 299/26.

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

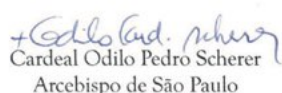


ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA
2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

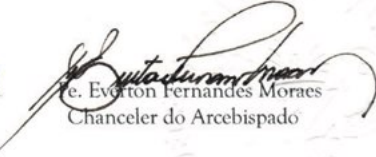
Reprodução

DECRETO
DE NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE
VIGÁRIO GERAL E VIGÁRIO EPISCOPAL

In meam commemorationem! Em nome de Jesus Cristo. A todos que esta nossa Provisão virem, saudação, paz e bênção no Senhor! O bispo auxiliar, conforme as normas da Igreja, deve ser sempre nomeado Vigário Geral da diocese para a qual foi nomeado pela Papa. Deste modo, ele dependerá unicamente da autoridade do bispo diocesano, que lhe confiará especialmente responsabilidades que, por norma do Direito, exijam um mandato especial (cfr. *Diretório para o Ministério Pastoral dos Bispos - Apostolorum Successores*, nº71, d). Na arquidiocese de São Paulo, os bispos auxiliares recebem também a função de Vigários Episcopais. Portanto, no uso das nossas atribuições e em conformidade com os cânones 475 a 481 do Código de Direito Canônico, nomeamos e provisionamos por este Decreto o Excelentíssimo Bispo Auxiliar de São Paulo, **Dom Celso Alexandre**, no **ofício de Vigário Geral da Arquidiocese de São Paulo e de Vigário Episcopal para a Região Ipiranga**. Revogadas quaisquer disposições contrárias, estabelecemos que este Decreto entre em vigor no dia 15 de fevereiro de 2026. Que Deus ilumine, abençoe e torne fecundo o ministério episcopal de Dom Celso Alexandre, que confiamos à especial intercessão de Nossa Senhora da Assunção e do Apóstolo São Paulo, Patrono de nossa Arquidiocese. Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo no dia 11 de fevereiro de 2026, memória litúrgica da Bem Aventurada Virgem Maria de Lourdes, no 280º aniversário de criação da Diocese de São Paulo.



Cardenal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo



Ezequiel Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 298/26.

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

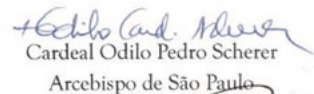


ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA
2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

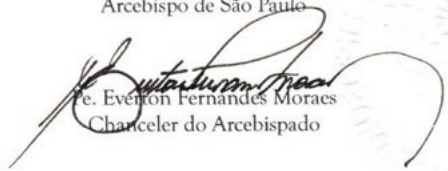
Reprodução

MANDATO ESPECIAL:
DOM MÁRCIO ANTÔNIO VIDAL DE NEGREIROS, OSA,
BISPO AUXILIAR DE SÃO PAULO.

In meam commemorationem! A todos que esta nossa Provisão virem, paz e bênção no Senhor! Fazemos saber que, para atender ao bem pastoral do povo de Deus confiado aos nossos cuidados, por este mandato, conferimos ao Excelentíssimo **DOM MÁRCIO ANTÔNIO VIDAL DE NEGREIROS, OSA**, Vigário Geral da Arquidiocese de São Paulo e Vigário Episcopal para a Região Santana, o **MANDATO ESPECIAL** de, sempre na Região Episcopal Santana, nomear, provisionar, transferir e remover Párocos, Administradores Paroquiais e Vigários Paroquiais. Revogadas quaisquer disposições em contrário, este Mandato especial entra em vigor no dia 15 de fevereiro de 2026 e não poderá ser subdelegado, nem no todo, nem em parte. Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo no dia 11 de fevereiro de 2026, memória litúrgica da Bem Aventurada Virgem Maria de Lourdes. No 280º aniversário de criação da Diocese de São Paulo.



Cardenal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo



Ezequiel Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 299/26.

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA
2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

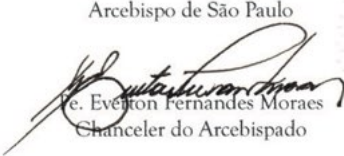
Reprodução

MANDATO ESPECIAL PARA
DOM CELSO ALEXANDRE,
BISPO AUXILIAR DE SÃO PAULO.

In meam commemorationem! A todos que esta nossa Provisão virem, paz e bênção no Senhor! Fazemos saber que, para atender ao bem pastoral do povo de Deus confiado aos nossos cuidados, por este Mandato, conferimos ao Excelentíssimo **DOM CELSO ALEXANDRE**, Vigário Geral da Arquidiocese de São Paulo e Vigário Episcopal para a Região Ipiranga, o **MANDATO ESPECIAL** de, sempre na Região Ipiranga, nomear, provisionar, transferir e remover Párocos, Administradores Paroquiais e Vigários Paroquiais. Revogadas quaisquer disposições em contrário, este Mandato especial, que não poderá ser subdelegado, nem no todo, nem em parte, entra em vigor no dia 15 de fevereiro de 2026. Dado e passado em nossa Cúria Metropolitana no dia 11 de fevereiro de 2026, memória litúrgica da Bem Aventurada Virgem Maria de Lourdes, no 280º aniversário de criação da Diocese de São Paulo.



Cardenal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo



Ezequiel Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 298/26.

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

Dom Odilo ressalta que a CF é uma campanha de evangelização, acima de partidarismos

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Com o objetivo de “promover, a partir da Boa Nova do Reino de Deus e em espírito de conversão quaresmal, a moradia digna como prioridade e direito, junto aos demais bens e serviços essenciais a toda a população”, teve início na Quarta-feira de Cinzas, 18, a Campanha da Fraternidade 2026.

A 63ª edição traz como tema “Fraternidade e Moradia”, e lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), buscando mobilizar as comunidades católicas para unir oração, reflexão e atitudes concretas em favor dos mais vulneráveis, bem como propor em todos os âmbitos da sociedade uma ampla reflexão sobre a temática tratada.

O SENTIDO DA CF

Em coletiva de imprensa na tarde do dia 18, na Catedral da Sé, antes da missa de abertura da Quaresma (leia mais na página 7), o Cardeal Odilo Pedro Scherer enfatizou que a CF é uma campanha de evangelização e que ocorre na Quaresma por ser um tempo no qual a Igreja faz um chamado à conversão para que as pessoas busquem sempre mais amar a Deus sobre todas as coisas e amar o próximo, o que se traduz em gestos de fraternidade.

“A cada ano, a Campanha da Fraternidade nos chama à reflexão, à tomada de posição sobre alguma questão da vida concreta para suscitar a consciência sobre alguma questão na qual existem sinais muito claros de falta de fraternidade e de justiça”, detalhou o Arcebispo.

Dom Rogério Augusto das Neves,



Com Dom Rogério Augusto e o Padre Antônio Naves, Dom Odilo Scherer fala à imprensa sobre a temática da CF 2026

Bispo Auxiliar de São Paulo e Referencial para a Campanha da Fraternidade na Arquidiocese, recordou que a CF se insere na penitência quaresmal da esmola, convidando cada pessoa a superar os próprios interesses para agir de modo fraterno: “Vale a pena não perder de vista a espiritualidade da Quaresma ao celebrar a Campanha”.

A TEMÁTICA DA HABITAÇÃO

Dom Odilo disse que há muitos sinais evidentes sobre os problemas ao direito à moradia digna no Brasil, como a grande quantidade de pessoas vivendo em situação de rua, muitas outras em habitações precárias como cortiços e favelas nas extensas periferias, altamente suscetíveis a perigos como deslizamentos, inundações e insalubridade.

“Evidentemente, não é só um problema de moradia. Ele se relaciona a questões de educação, de acesso ao trabalho e de justiça social. Por isso, a Campanha da Fraternidade o aborda em suas diversas dimensões, tentando ajudar na tomada de consciência para que, assim, este assunto não fique

apenas nos espaços internos da Igreja, mas também chegue às câmaras municipais, às assembleias legislativas, às escolas, às universidades, que repercute também na imprensa”, prosseguiu o Arcebispo.

Questionado sobre os gestos concretos que podem ser feitos pelos católicos ao longo da CF 2026, Dom Odilo destacou que a primeira missão é tornar a Campanha conhecida na Igreja e em toda a sociedade.

O Arcebispo também recordou que a Igreja em São Paulo mantém trabalhos de atuação em favor da população em situação de rua, como é o caso da Pastoral do Povo da Rua e da Missão Belém, e que embora o poder público tenha buscado agir em favor desta população, o problema ainda é muito amplo e requer respostas em um ritmo mais rápido.

O AGIR NA COMUNIDADE ECLESIAL

Assessor Arquidiocesano para a CF 2026, o Padre Antônio Naves afirmou que a Igreja em São Paulo tem buscado acompanhar os movimentos de luta por moradia digna.

O Sacerdote sugeriu que as paróquias tenham como propósito centrar esforços para que nenhuma família em sua área de abrangência viva sem ter um teto, e que a todas as pessoas em situação de rua haja a garantia de moradia e tratamento digno. Também motivou que ao longo da Campanha se promovam reflexões sobre o déficit habitacional na cidade para a população mais pobre, ao mesmo tempo em que avança a especulação imobiliária.

PERIGO DE INSTRUMENTALIZAÇÃO POLÍTICA DA CF

Dom Rogério e Dom Odilo também responderam a questionamentos sobre o risco de a CF 2026 ser instrumentalizada politicamente.

Na avaliação do Bispo Auxiliar da Arquidiocese, os católicos devem participar de modo prudente dos debates sobre o tema, sem jamais renunciar às verdades da fé perante as soluções propostas: “A prudência é que deve prevalecer. Nós, católicos, precisamos avançar em nosso discernimento e não ter medo de dizer até onde a gente pode ir, e quando a gente deve recuar. Não se trata de querer que a Igreja assinasse embaixo tudo o que se apresente”.

Dom Odilo recordou que o tema da moradia certamente tem implicações políticas, mas que a Igreja não o trata por vieses partidários: “A Igreja propõe a questão com o olhar da realidade, do sofrimento das pessoas, da necessidade de maior fraternidade para a maior coerência na vida social e maior justiça na convivência”.

A íntegra da coletiva está no YouTube (@arquidiocesadesaopaulo)

Com foco em moradia digna, CF 2026 é aberta pela CNBB

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou na manhã da quarta-feira, 18, a Campanha da Fraternidade 2026, em cerimônia realizada em sua sede, em Brasília (DF).

A programação teve início com a celebração da missa na Capela Nossa Senhora Aparecida, presidida por Dom Ricardo Hoepers, Secretário-geral da CNBB. Em seguida, no Auditório Dom Helder Câmara, ocorreu a cerimônia de abertura. Este ano a CF tem como tema “Fraternidade e Moradia” e lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14).

Padre Jean Poul, Secretário-executivo de Campanhas da CNBB, fez a leitura da mensagem do Papa Leão XIV para a CF 2026 (leia detalhes na página 16).

Na sequência, Dom Ricardo lembrou que a Campanha da Fraternidade propõe uma conversão pessoal, comunitária e social. Ele enfatizou que a moradia não pode ser tratada como privilégio, mas como condição básica para o exer-

cício de outros direitos: “Não podemos naturalizar que alguém viva sem teto e aceitar que crianças cresçam em áreas de risco”.

O Secretário-geral também destacou que a espiritualidade autêntica não

pode ignorar o sofrimento do povo. “A conversão que Deus pede é integral. Não é apenas interior, mas também relacional, estrutural e social”, afirmou, reforçando que políticas públicas habitacionais são dever do Estado e que a

economia deve estar a serviço da vida. “Este não é um tema partidário; é um tema humano, civilizatório”, frisou.

COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE

Ao apresentar as propostas práticas da Campanha, Padre Jean Poul mencionou cinco ações fundamentais: assumir a Campanha nas comunidades; intensificar a oração pelos que sofrem com a falta de moradia; praticar o jejum que se converta em solidariedade; fortalecer a ação sociopolítica; e participar da Coleta Nacional da Solidariedade.

A Coleta será realizada no Domingo de Ramos, 29 de março, e, do total de recursos arrecadados, 60% será repassado aos Fundos Diocesanos, para ações locais, e 40% ao Fundo Nacional de Solidariedade, para apoio a projetos sociais em todo o País. Mais detalhes podem ser consultados em

<https://campanhas.cnbb.org.br/fns>.

(Com informações da CNBB)



Dom Ricardo Hoepers durante lançamento da Campanha da Fraternidade, na Quarta-feira de Cinzas, dia 18

Papa chama os cristãos a uma Quaresma de conversão, de escuta e de serviço

Vatican Media

PADRE BRUNO MUTA VIVAS
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Papa Leão XIV iniciou o tempo da Quaresma em Roma com a procissão da Igreja de Santo Anselmo até a Basílica de Santa Sabina, seguida da celebração da missa com a distribuição das cinzas, dando continuidade à tradição romana de, a cada dia, celebrar a missa nas igrejas construídas sobre as memórias dos mártires em Roma.

Na homilia, o Pontífice recordou a dimensão comunitária do tempo quaresmal, lembrando o quanto é difícil reunir um povo motivado em verdadeira comunhão. “Aqui ganha forma um povo que reconhece os próprios pecados, ou seja, reconhece que o mal não vem de presumíveis inimigos, mas que tocou os corações, que está dentro da própria vida e que deve ser enfrentado com um corajoso assumir de responsabilidades”, continuou o Santo Padre.

Enfatizando a dimensão pessoal de cada pecado, Leão XIV afirmou como eles tomam corpo justamente na comunidade: “É claro que o pecado é pessoal, mas ele ganha forma nos ambientes reais e virtuais que frequentamos, nas atitudes com que nos condicionamos mutuamente, muitas vezes dentro de autênticas ‘estruturas de pecado’ de ordem econômica, cultural, política e até religiosa”.

Assim, indica a conversão quaresmal como uma mudança pessoal e comunitária: “Opor o Deus vivo à idolatria – ensina-nos a Escritura – significa ousar a liberdade e reencontrá-la por meio de um êxodo, de um caminho. Já não paralisados, rígidos, seguros nas nossas posições, mas congregados para nos movimentarmos e mudarmos. Como é raro encontrar adultos que se arrependem, pessoas, empresas e instituições que admitem ter errado!”

Relembrando São Paulo VI, Leão XIV enfatizou que a Quaresma se traduz em uma verdadeira “pedagogia penitencial”, em que cada cristão, chamado à conversão, muda sua direção, dando credibilidade ao próprio testemunho; acrescentou, ainda, que podemos “sentir nas cinzas que nos são impostas o peso de um mundo em chamas, de cidades inteiras destruídas pela guerra: as cinzas do direito internacional e da justiça entre os povos, as cinzas de ecossistemas



inteiros e da concórdia entre as pessoas, as cinzas do pensamento crítico e de antigas sabedorias locais, as cinzas daquele sentido do sagrado que habita em cada criatura.”

Ao final da homilia, apresentou o significado escatológico da Quaresma: “Reconhecer os nossos pecados para nos convertermos é já um presságio e um testemunho da ressurreição: significa, efetivamente, não nos determos nas cinzas, mas levantarmo-nos e reconstruir. Então, o Tríduo Pascal, que celebraremos ao culminar o caminho quaresmal, desprenderá toda a sua beleza e significado.”

TEMPO DE CONVERSÃO

O Papa Leão XIV também enviou uma mensagem para os cristãos, na sexta-feira, 13, em que apresenta a Quaresma como o “tempo em que a Igreja nos convida a recolocar o mistério de Deus no centro da nossa vida”.

O Papa enfatiza a importância de escutar a Palavra de Deus no meio da multidão de outras vozes que concorrem com ela no mundo: “Por isso, escutar a Palavra na liturgia educa-nos para uma escuta mais verdadeira da realidade: entre as muitas vozes que pas-

sam pela nossa vida pessoal e social, as Sagradas Escrituras tornam-nos capazes de reconhecer aquela que surge do sofrimento e da injustiça, para que não fique sem resposta. Entrar nesta disposição interior de receptividade significa deixar-se instruir hoje por Deus para escutar como Ele”.

Ao mesmo tempo, o Sumo Pontífice recorda que o jejum quaresmal é uma prática que nos predispõe a acolher essa mesma Palavra de Deus. “A abstinência de alimentos é um exercício ascético muito antigo e insubstituível no caminho da conversão. Precisamente porque implica o corpo, torna mais evidente aquilo de que temos “fome” e o que consideramos essencial para o nosso sustento. Portanto, é útil para discernir e ordenar os ‘apetites’, para manter vigilante a fome e a sede de justiça, subtraindo-a à resignação e instruindo-a a fim de se tornar oração e responsabilidade para com o próximo.”

O jejum, continua o Santo Padre, “permite-nos não só disciplinar o desejo, purificá-lo e torná-lo mais livre, mas também ampliá-lo, de tal modo que se volte para Deus e se oriente para agir no bem.” Assim, o Papa faz um convite concreto aos cristãos: a abstinên-

cia de palavras que atingem e ferem o próximo. “Começamos por desarmar a linguagem, renunciando às palavras mordazes, ao juízo temerário, ao falar mal de quem está ausente e não se pode defender, às calúnias. Em vez disso, esforcemo-nos por aprender a medir as palavras e a cultivar a gentileza: na família, entre amigos, nos locais de trabalho, nas redes sociais, nos debates políticos, nos meios de comunicação social, nas comunidades cristãs. Assim, muitas palavras de ódio darão lugar a palavras de esperança e paz.”

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Papa exorta prefeitos a servir o povo com mente lúcida e consciência íntegra
<https://curt.link/euhRX>

Igreja Católica na África Austral está na linha da frente contra o tráfico de pessoas
<https://curt.link/nVDkN>

Setor Música Litúrgica da CNBB oferece sugestões de cantos para a Quaresma
<https://curt.link/dZGbr>

Como os cuidados nos primeiros 1.000 dias de vida podem ajudar na saúde para sempre
<https://curt.link/liiwi>

Mensagem sobre a Campanha da Fraternidade

Aos fiéis brasileiros, o Sumo Pontífice dedicou uma mensagem especial, em que retoma o tema da Campanha da Fraternidade e o liga a uma vivência especial da caridade quaresmal: “Com o intuito de animar o povo fiel em cada itinerário quaresmal, há mais de 60 anos que a Igreja no Brasil realiza a Campanha da Fraternidade, momento em que, como comunidade de fé, dirige a sua ação pastoral e caritativa aos pobres, os verdadeiros destinatários do nosso amor preferencial. [...] No presente ano, inspirados pelo lema ‘Ele veio morar entre nós’ (cf. Jo

1,14), a proposta apresentada é aquela de voltar o olhar para os nossos irmãos que sofrem com a falta de uma moradia digna.”

Expressando o desejo de que a reflexão da CF possa suscitar não somente ações isoladas de caridade cristã aos desabrigados e afetados por falta de moradia digna, o Papa pede uma crescente “consciência de que a partilha dos dons que o Senhor generosamente nos concede não pode restringir-se a um período do ano, a uma campanha ou a algumas ações pontuais, mas deve ser uma atitude constante, que nos compromete

a ir ao encontro de Cristo presente naqueles que não têm onde morar.”

“Confio estes votos aos cuidados de Nossa Senhora, que não encontrou morada em Belém para dar à luz ao Redentor, mas que tem sua casa, como Rainha e Padroeira do Brasil, no Santuário Nacional de Aparecida”, disse o Papa. “E, como penhor de abundantes graças, concedo de bom grado aos filhos e filhas da querida nação brasileira, de modo especial àqueles que se empenham para que todos tenham moradia digna, a Bênção Apostólica.” (BMV)